

Universo de Lilith

COLEÇÃO

UNIVERSO SAGRADO

LUCIANA MACHADO

Mestre Wakanda Layuth Mahtab

LUCIANA MACHADO
WAKANDA LAYUTH MAHTAB

Universo de Lilith

COLEÇÃO

UNIVERSO SAGRADO

Pragmatha
2013

pragmatha

www.pragmatha.com.br
51 9370 0619
sandra.veroneze@pragmatha.com.br

Publishing
Sandra Veroneze

Conselho Editorial
Max Mahtab
Priscila Romero

Diagramação e arte final
Pragmatha

Contato
Rua Enes Bandeira, 113
Porto Alegre - RS
Fone 51 3024 0008

Sites
Espaço Deusa
www.espacodeusa.com.br

Tradição Imortais da Terra
de Bruxaria Contemporânea
www.imortaisdaterra.com.br

Elaboração Logomarca Cruz de Salgueiro
Luciana Machado

(Dados Internacionais de Catalogação na Fonte-CIP)

M149u Machado, Luciana
Universo de Lilith / Luciana Machado -- Porto Alegre: Pragmatha,
2013.

96 p. ; 14 x 21 cm.

ISBN 978-85-62310-66-9

1.Lilith (Mitologia semítica). 2.Feitiçaria. 3.Paganismo. 4.Religião da Deusa. I.Título.

CDU 291.21
398.47

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes CRB 10/1252



Tradição Imortais da Terra

Lilith, a verdade da minha vida!

Sim, sirvo a Lilith!
Que me trouxe à luz pelo fogo avernal.

Sim, sou Filha do Fogo!
Trabalho nas trevas a serviço da luz.

Sim, domino os elementos...
Dançando com eles sob o altar das estrelas.

Sim, sou uma Bruxa,
E cultuo os Deuses Antigos para o futuro.

Sim, sou a Criança da Nova Promessa!

Wakanda Layuth Mahtab - Mestre Maior dos Imortais da Terra
Uma Tradição que resgata a manifestação da
Grande Mãe Serpente de Fogo no Brasil
e o retorno dos Dominadores de Elementos a Gaia

Sumário

Capítulo 01

A Luz das Trevas

- Lilith, Deusa da Consciência ... 13
- O Caminho Espiritual das Eras ... 14
- O Bem e o Mal ... 18
- Deuses e Demônios ... 21
- Lilith “Católica” ... 23
- O Sagrado ... 25

Capítulo 02

Lilith para a Humanidade

- O Nascimento de Lilith ... 31
- Nutrição Histórica ... 34
- Relevo de Burney ... 36
- A Jornada da Prostituta Escarlate da Babilônia ... 37
- O Retorno dos Úteros à Humanidade ... 39

Capítulo 03

O Resgate de Lilith

- O Sangue Sagrado ... 43
- As Faces da Deusa, o Ciclo da Lua e as Fases de suas Filhas ...47
- Menarca ... 48
- Menopausa ... 50
- TPM ... 51
- A Realidade ... 52

Capítulo 04

Ritos de Passagem da Tradição Imortais da Terra

Ritos de Passagem ... 57

Rito de Apresentação ... 58

Ritos de Maturação ... 58

Rito da Menarca ou Semenarca ... 58

Mulher Escarlate ou Homem Esmeralda ... 59

União ... 59

Exacerbação ... 60

Rito para Menopausa ou Andropausa ... 60

Libertação ... 60

Capítulo 05

Lilith Contemporânea

Numerologia Sagrada ... 63

Lua Negra ... 64

Lilith na Astrologia ... 65

Simbologia Sagrada ... 66

Coruja - Ancestralidade para a Nova Era ... 66

Serpente - O Sagrado Absoluto ... 66

Polvo - Elemento Água ... 67

Leão - Elemento Fogo ... 67

Touro - Elemento Terra ... 67

Rosa Negra - O reflorescer do Útero em Gaia ... 68

Maçã - O Útero, a Consciência e a Sabedoria ... 68

Salgueiro - A Árvore que lhe guarda ... 68

Capítulo 06

Lilith e a Tradição Imortais da Terra

A Grande Mãe Serpente de Fogo ... 71

A Serpente de Fogo que se ergue das entranhas de Gaia ... 72

Kundalini - A Serpente de Fogo interior ... 74

Lilith e a Ritualística Social ... 75

Ritual à Lilith - Os Quatro Úteros ... 76

Útero do Ar ... 76

Útero da Água ... 77

Útero da Terra ... 78

Útero do Fogo ... 79

Uma nova Senhora ... 81

Capítulo 07

O Resgate de sua Imagem

A Construção ... 89

A Imagem de Lilith ... 91



CAPÍTULO 1

A LUZ DAS TREVAS



Lilith, Deusa da Consciência

Compreender Lilith diante de nossas mentes iluminadas e cegas para o Divino não é uma tarefa fácil. É preciso romper as amarras de nossa sociedade contemporânea, rever conceitos antigos, distorcidos, e abrir a mente para uma nova consciência espiritual. Nova para o nosso momento, porém mais antiga do que a nossa, muito mais evoluída, e mais poderosa diante do Sagrado. Esquecida, apagada e ignorada pelo caminho percorrido por nossa humanidade, em nome da Fé que se ergueu e sustentou a ligação humana com o Sagrado, durante a Era de Peixes.

Para falar de Lilith é preciso preparar um solo mais fértil, dar conteúdo às mentes agitadas pela dor da castração e principalmente nutrir o coração com o sentimento mais profundo e sincero de vida. É preciso mergulhar no inconsciente coletivo de peito aberto, deixando o ar do sopro primaveril encher os pulmões, mergulhar fundo nas entranhas de suas vísceras, permitindo sentir novamente o calor que brota das profundezas de Gaia. É preciso recriar o bálsamo vertido por dois mil anos, oxigenando seu caldo para o futuro Aquariano. É preciso voltar ao Solo Sagrado de outrora e reencontrá-lo no mundo de hoje.

Por isso, antes de qualquer pensamento sobre o quanto estas palavras são loucas e sem sentido, lembre comigo a real idade de nosso planeta, de nossa humanidade. Existem registros de humanos no solo de Gaia há mais de cem mil anos. Registros históricos de nossa evolução com pelo menos trinta mil anos. Falamos das Eras Astrológicas e seus legados com registros científicos há pelo menos quinze mil anos. Então, chegamos juntos à conclusão de que nossa história religiosa ou espiritual não é de forma alguma possível de ter

sido registrada de forma correta, apenas pelos feitos sagrados dos últimos dois mil anos. Correto?

Agora podemos juntos dar início ao que chamo de Investigação Intelectual Sagrada. Ou seja: pensar sobre os fatos.

O Caminho Espiritual das Eras

Chegamos à Era de Aquário, e diante desta teremos a chegada ao cosmos. O retorno transcendental para a humanidade. Urano rompe as barreiras do tempo e do espaço, e para nós... O Universo agora é o limite!!!

Livres da imagem individual! Livres do conceito individual! Livres do mundo individual! Faço parte de um todo e me encontro em mim. O mundo não é mais um limite.

Mas para viver a liberdade é preciso aceitar e respeitar a diversidade entre todos os seres humanos. Aquário é o homem que derrama água de um ventre. Ele busca a integração completa do ser, a consciência plena. O derrame de sua água é a aceitação de sua força e parte feminina. O homem é Urano. O jarro, o grande ventre gerador de Gaia. Um passo à frente será dado na história da humanidade.

A Nova Era traz o equilíbrio a Gaia, como todas as Eras regidas pelo elemento Ar. No entanto, é mais do que uma simples harmonia. Aquário é o status mais elevado de Ar dentro do zodíaco. Desde a última Era de Ar (com Gêmeos) a humanidade vem numa reta busca de si mesma.

Em Gêmeos, há oito mil anos, o ser buscou sua identidade com o Cosmos, dentro da regência do mensageiro Mercúrio/Hermes, originando os primeiros estudos astronômicos. A necessidade humana era de angariar e registrar informações.

Em Touro, há seis mil anos, mais do que a inteligência e a comunicação, foi instaurada fisicamente a beleza de Vênus - grandes obras arquitetônicas, como as representações das dinastias egípcias, foram erguidas rumo ao céu conquistado por Gêmeos.

Em Áries, há quatro mil anos, o homem tornou-se o foco de Marte/Ares, onde grandes batalhas foram travadas (e aqui fica conhecida historicamente a cidade de Esparta), e o culto ao “vencedor” se estabeleceu diante dos primeiros jogos olímpicos.

Em Peixes, há dois mil anos, o ser foi levado à transcendência do corpo, mergulhando de vez em sua porção sensível; e, inspirados por Netuno, homens e mulheres provaram dos sentimentos mais profundos (físicos ou não), necessários à verdadeira espiritualidade.

Em Aquário, novamente estaremos diante do “ar regenerador”, o suspiro que todo ser vivo dá antes de retomar seu caminho... Ou mesmo antes de mudá-lo. Afinal, Urano é o grande excêntrico do zodíaco. A grande cria de Gaia que a leva suspensa em seus braços de ar vital. Contudo, Aquário não vem nos falar apenas de altas tecnologias e comunicações em massa. Sua polaridade leonina nos avisa para fugir da vida artificial, pois não somos máquinas. O Leão intrínseco em Aquário acende a luz interior do ser humano e é esta junção de forças que fará da consciência uraniana a mais importante dos últimos milênios. Existe vida dentro da vida!

Estamos em um momento crítico de evolução, cada vez mais distantes de nossa essência e perdidos em nossa jornada.

A humanidade evoluiu, mas evoluir não significa crescer com responsabilidade e muito menos traz a maturidade. Nem mesmo diante do propósito básico de viver e buscar o conhecimento permanecemos. Hoje nosso caminho é autodestrutivo, tanto a nós quanto aos que nos rodeiam. Não nos cabe o julgo de porque é assim, ou o porquê de como será este reequilíbrio. Cabe, sim, buscarmos nossa responsabilidade para o caminho futuro.

Futuro... Nunca esta palavra teve tanto peso e tantas descrições. Somos novamente crianças despreparadas ao futuro que nos aguarda. Mas confiar nos Deuses é nosso principal caminho. Esta é a Era Comum, onde a jornada começa com o propósito de reencontrar o sentido para a vida. Não será mais possível colocar a responsabilidade de nossas escolhas em regras, dogmas ou fundamentos religiosos que guiem à salvação. Aquário rompe os limites entre a consciência humana e o Sagrado Real. E Urano, seu regente, tem como limite o Universo. Sem mandamentos ou falsas salvações, a humanidade terá que buscar a reconexão com sua essência, pois somente assim conseguiremos, cada um de nós, ir além de nossas mentes fechadas e alcançar uma nova consciência.

A Nova Era traz o equilíbrio entre as Dualidades. Não há mais um Deus ou Deusa capaz de guiar sozinho. A nova Trindade Sagrada, ou velha, pois há muito existe mesmo sem ser por nós

reconhecida, une Gaia e suas emanções, masculina e feminina. Um único Sagrado. Homens e mulheres caminhando lado a lado. É o fim do Patriarcado, mas não o retorno do Matriarcado. É, sim, o Equilíbrio Sagrado, oposto e eternamente complementar. Porém, este equilíbrio vai muito mais longe: ele também tece uma nova concepção entre o que conhecemos como o “bem” e o “mal”. Isso precisa e vai mudar. O equilíbrio é a ordem e nada irá parar este processo. Então, precisamos compreendê-lo.

A Nova Era traz a cura a falsos conceitos, é verdade. Mas é preciso que comecemos a busca dentro de cada um de nós. Se continuarmos a ignorar que fazemos parte de algo maior, seremos exterminados como parte do processo de purificação de Gaia para o seu equilíbrio. A nova consciência não é uma opção. Ela é nossa realidade e temos somente a escolha de qual momento optaremos em começar nossa parte.

As Eras regidas pelo elemento Ar têm como finalidade o reequilíbrio da Evolução. As Eras regidas pelo elemento Terra constroem e colocam em prática o aprendizado adquirido. As Eras de Fogo destroem e purificam para que aquilo que não foi bem construído ou equilibrado saia e dê lugar ao novo. E as Eras de Água elevam e aprofundam a evolução humana.

Infelizmente a Era de Peixes, regida pelo status mais alto das águas, se estabeleceu pela dor profunda para elevação do espírito humano em Gaia. Vou explicar melhor: A Era de Peixes recebeu nosso último Herói. Assim como Hércules, Ulisses e tantos outros, Jesus foi filho de um Deus, Poseidon com uma humana, Maria. Sua tarefa era ensinar a evolução e a irmandade para a união dos homens. Pois a Era de Peixes se erguia após uma Era de Fogo Primordial, a Era de Áries, onde as guerras tomaram conta de nosso solo. Dominador de água, dom herdado de seu Pai, nasceu pagão e teve acesso a todo conhecimento do Útero da Água, guardado naquela época por Maria Madalena. A água é o mundo emocional em andamento e os ensinamentos da Era de Peixes despertariam profundas emoções nos humanos. Porém, quando o primeiro plano de Amor deu errado, o caminho para a elevação e aprofundamento espiritual através do universo emocional gerou a dor, e crucificando-se nosso Herói nos condenou a dois mil anos de expiação e sofrimento!

A História está intimamente ligada aos acontecimentos celestes. Fazendo uma revisão histórica dos últimos oito mil anos,

observamos claramente as relações simbólicas existentes entre a história dos povos e os conceitos dos signos que regem tais Eras.

Da Era de Áries para a de Peixes, por exemplo, o Império Romano caiu e o Cristianismo nasceu. Fazendo com que a força, a agressividade e a disciplina marcial fossem minadas e convertidas com os novos sistemas de crença que se espalhariam pelo mundo.

Já a Era de Aquário, a Era Comum para o Paganismo, é a concretização de nossa busca interior. Nunca tudo o que estudamos e buscamos viver durante toda nossa vida fez tanto sentido. E nunca presenciamos tantas manifestações e acessos a conhecimentos, tradições e ensinamento antigos, que por nós foram perseguidos, implorados e muitas vezes nos levaram à morte em suas buscas.

Portanto, estamos mais do que nunca felizes e apreensivos. Romper de vez a barreira que nos separa da consciência universal e definitivamente pertencer ao Universo é um ideal sonhado e nutrido por muitos de nós há muitas vidas. Mas aceitar e compreender o alto preço que a humanidade irá pagar por seus erros faz parte desta jornada. Estamos em uma grande encruzilhada: o homem irá ao encontro dos Deuses da forma mais perdida e cega que poderia estar. Não há como adiar o prazo e por este motivo muitos padecerão. Contudo, ao mesmo tempo avistamos um tempo melhor, uno ao Sagrado e com valores completamente diferentes - mais profundos e corretos ao ciclo da evolução humana.

A realidade mudará aos poucos, a visão do mundo também, mas o gatilho que irá disparar tudo isso começa agora! Nosso planeta começa a respirar o parto da nova consciência e Gaia se mexe com vontade. Já estamos assistindo a suas contrações, e a visão de sua nova cria será cada vez mais palpável. Ao mesmo tempo, assistimos em nossos templos as Crianças da Promessa se multiplicarem de mãos dadas. Já somos muitos e nunca assisti a tantos Dominadores juntos. Falo dos Dominadores de Elementos, Bruxos que despertaram a face Sagrada dos Elementos interiormente e assim revelam ao mundo físico através de manifestações na Terra, Ar, Fogo e Água a presença do Divino. Porém, esta manifestação é só o começo, pois no tempo de reequilíbrio que se aproxima buscamos a semente da religação da humanidade ao Sagrado. Sem intermediários, o homem novamente irá despertar os Deuses que o habitam.

O Bem e o Mal

Cientificamente, o bem e o mal, acima e abaixo, o frio e o calor, a noite e o dia, o escuro e o claro, a luz e as trevas não existem. São apenas conceitos transitórios que dependem dos sentidos, das sensações e do lugar onde se encontram os seres vivos envolvidos. Estes conceitos formam condicionamentos desenvolvidos pelo poder social e há séculos comandam o comportamento humano.

Tais conceitos interferem como pontos referenciais para gerar uma tabela de valores a todo fenômeno físico. Mas tudo o que existe fora da ciência hoje se deve a associação destes fenômenos com a imaginação humana. Porém, eternizados como verdades, geraram as leis que ditam o meio e condenam qualquer movimento fora de seus extremos.

O Bem e o Mal são tendências absolutamente relativas à cultura em que estão impressos. Basta compararmos a cultura ocidental à oriental para que o padrão sofra radicalmente mudanças em sua tabela de valores. Em culturas diferentes, o bem e o mal têm e sempre terão padrões completamente distintos. E se tivermos como base que não somente em Gaia, o planeta Terra, é assim, podemos considerar que espiritualmente ou que durante a história de evolução da humanidade isso se tornou muito mais amplo. As culturas foram se transformando, mudando, sofrendo influências espirituais, materiais, sociais e políticas de diversos mundos, e de diversas formas em tempos diferentes nos mais diversos lugares.

Os opostos que no passado distante alimentaram a imaginação da humanidade se tornaram insatisfatórios. Mas permaneceram nos domínios da fé até os dias de hoje. Sem, contudo, deixar de ser uma subexplicação da ciência. Passaram, então, a alimentar a fé pelo medo, o que resultou obviamente em desequilíbrio.

Tornou-se complexo separar a fé do bem e do mal. Pois hoje o que alimenta a fé não é o bem, mas o mal. É o medo que faz a conexão do ser humano com qualquer ação religiosa. E não mais a fé ou a crença em algo superior, no Sagrado, no Divino ou na evolução. Então, o caminho para o resgate espiritual da humanidade não é mais possível através dos seus Deuses e de suas conexões com o bem ou com o mal. Para começarmos o nosso resgate espiritual é preciso primeiro quebrar a conexão com o medo.

Sobre Lilith, devemos considerar que o ponto de vista espiritual tem sofrido adaptações ao meio de forma constante, e o que hoje é o bem no futuro poderá ser o mal.

Para a crença pagã, Luz e Escuridão pertencem à mesma Divindade, ou ao mesmo Deus. São potências geradoras de uma única Força Sagrada, completamente opostas e eternamente complementares. Sem um o outro não mais existe. Sendo assim, mesmo considerando um demônio a parte mal de um Deus, este será eternamente seu equilíbrio. Pois os opostos completam-se, harmonizam-se e inseparáveis respondem pela mesma fé que formou as religiões. Se o mundo ascencionado cuida do espírito, é o mundo descencionado que gera a matéria. Mas em nome da evolução, caminhamos para a luz que nos deixou cegos. Nos afastamos da energia que gera o caminho mais próspero para este encontro sagrado.

O desequilíbrio e o massacre atual da fé mundial são o resultado do quanto isto foi corrompido. A conexão humana com o Sagrado não mais reconhece o amor e sim potencializa o medo. A evolução passou a ser medida pelo número de acertos ou erros e não pelo aprendizado envolvido em cada ciclo vivido. Como consequência, nos afastamos do mundo descencionado e perdemos a conexão para o equilíbrio. Tentando acertar o máximo de pontos da tabela de regras religiosas cristã, desequilibramos nossa evolução.

Mas e se as pessoas não temerem mais Lilith? E se as pessoas não temerem mais Lúcifer? E se as pessoas não temerem mais o resgate da sua face avernal...? E se as pessoas não encararem mais a vida com medo de seus pecados? Calma, não estou pregando o caos! Mas sim a aceitação de nossa essência.

Precisamos recordar que acima de nós estão os seres ascencionados, abaixo de nós os descencionados. Se habitamos o meio é porque o meio somos. É porque o equilíbrio existe entre as duas forças opostas.

Precisamos recordar que somos a imagem e semelhança dos Deuses, e que todos os Deuses nos habitam. Então temos dentro de nós a Deusa da Bondade, da Sabedoria, a Deusa da Justiça e a do Amor. Mas também temos o Deus da Guerra, e a Deusa da Destruição, a Deusa da Morte e o Deus da Vida, ou a Deusa da Geração e o Deus da Castração. Porque somos todas as faces, e todas as faces são sagradas. Porque temos um pedacinho de cada Sagrado

dentro de nós. Isso fará com que possamos enxergar novamente o quanto somos Sagrados e o quanto o equilíbrio é a Lei. Somente assim seremos novamente completos diante da jornada de evolução. E este será o novo caminho para nossa humanidade. Nesta Nova Era de velhos conceitos não há mais como esperar uma “nova lei divina”. O retorno ao Sagrado é desmistificar exatamente isso. Não existe uma única lei de evolução. É preciso quebrar este paradigma.

A humanidade hoje vive uma utopia. Exemplo disso: trabalhamos para a prosperidade, mas vivemos em meio a uma cultura que prega como pecado a riqueza. Assim nos afastamos cada vez mais da terra, do Sagrado e do equilíbrio humano.

O resgate da face negra humana começa pela aceitação do lado avernal, comum a todos nós. Somente através desta aceitação é que se caminha para a evolução. É preciso lamber as feridas de uma humanidade machucada pela incompreensão, pelo conceito pré-estabelecido por um passado político-religioso que dominou o lado obscuro da fé e acumulou para si toda a riqueza.

O ser humano evoluído não é aquele que sempre trilhou o caminho da luz. Mas aquele que pisou nas trevas, aquele que experienciou o poder oculto e avernal, e que se posicionou para o equilíbrio.

Não acreditamos no Diabo. Para nós, Anjos e Demônios são os braços direito e esquerdo da mesma força divina. O mesmo “pedaço” do Sagrado. E compreender isso torna possível se enxergar como um ser divino.

Somente a Investigação Intelectual Sagrada, somente a destruição dos conceitos de dor e sofrimento, mandamentos, dogmas e fundamentos onde há submissão da matéria para o espírito libertará nossa mente ao universo sagrado. Enquanto a humanidade permanecer com regras religiosas de salvação, não teremos como evoluir.

Portanto, neste primeiro instante da Nova Era, o Sagrado está mexendo geral em nosso mundo. E tudo o que buscarmos em Gaia espiritualmente terá no primeiro momento, algumas energias confusas, complexas ou sem sentido. Pelo menos diante de nossos olhos bitolados. Pois a energia de criação sempre está composta do caos necessário para gerar o vazio, abrindo espaço para o novo. Sendo assim, basta se harmonizar com a energia espiritual que começa a nos abençoar para perceber que o futuro será melhor a todos e nos guiará

de volta ao Sagrado.

Deuses e Demônios

Um demônio (ou *demônio*, ou ainda, *daimon* ou *daemon*) é originalmente um ser divino, força semelhante aos gênios da antiga mitologia árabe - os *Djinn*, onde seus poderes eram grandiosos por inspirar poetas e adivinhos. Originalmente a palavra *daemon* é grega e significa “Divindade” ou simplesmente “Espírito”. Mas ao longo dos anos sua descrição mudou. E hoje, completamente corrompido em sua origem, é descrito como um espírito do Mal, além de tornarem-se espíritos do folclore, da mitologia e da religião no mundo inteiro. E, como tal, hoje encontram-se em todas as formas e tamanhos.

Vários Deuses Ancestrais, em seus arquétipos avernais (faces escuras), tiveram suas imagens deturpadas durante a história das religiões. Porque esta era a forma de controle das forças políticas e religiosas: afastar o equilíbrio para dominar o Sagrado.

Lilith é com certeza a Deusa Ancestral transformada em demônio mais famosa. E este é o principal motivo para o seu maior ato de amor diante da humanidade. A Grande Mãe Fantasma, portadora da consciência das Civilizações Antigas de Gaia e geradora do Princípio Feminino, desce ao mundo avernal. Não apenas como forma de gerar a revolta que lhe trará de volta, mas para sustentar o equilíbrio à luz que irá separar o homem do Sagrado que lhe habita.

A história de Lilith (contemos onze mil anos) lhe trata como uma presença ambígua, ou seja, com infinitos poderes e sentidos. Amante dos lugares selvagens e desabitados, presente na evolução do ser humano desde o despertar de sua consciência.

“Li” era a palavra sumério-acadiana (sete mil anos) que designava a “tormenta de pó” ou “nuvem de pó”, um termo que também se aplicava aos fantasmas, cujas formas eram realmente de uma nuvem de pó que se alimentavam do próprio pó da terra.

Lilith chegou a ser associada ao aspecto obscuro da Deusa Inanna e com sua irmã Ereshkigal (três mil anos), Rainha do Mundo Subterrâneo.

No mito hebreu, Lilith acumulou sem descanso todas as associações à noite e à morte. É possível que a imagem hebraica de Lilith se baseie nas imagens de Inanna-Ishar como Deusa das

Grandes Alturas e de Grandes Profundidades. Não podemos esquecer de que o feminino sempre irá representar o obscuro, pois somos filhas da Lua e nossa energia é receptiva, enquanto a energia masculina sempre representou o dia na energia dos filhos do Sol. Com esta base, outra versão da Criação de Lilith na mitologia hebraica para desconfigurar a essência do feminino conta que Yahvé fez Lilith, como a Adão, porém no lugar de usar terra limpa “tomou a sujeira e sedimentos impuros da terra e deles formou uma mulher. Como era de se esperar, essa criatura resultou em um ser maligno”.

Certo é que desta forma destruiu-se o equilíbrio da polaridade, já que nas lendas hebraicas o obscuro, ou avernal, sempre significou o maligno. A “Lílit” do texto hebraico se manifesta da mesma forma na versão grega de Septuaginta (versão da Bíblia hebraica em grego, traduzida em etapas entre o terceiro e o primeiro século a.E.C., na Alexandria. Dentre outras tantas, é a mais antiga tradução da bíblia hebraica para o grego, no tempo de Alexandre, o Grande).

Lilith é também associada a “Lamia” na Vulgata latina de São Jerônimo. A Vulgata é a tradução da Bíblia do grego para o latim em 384, que foi realizada por São Jerônimo a pedido do papa Dâmaso. Através dela as “Lamias” ficam conhecidas como monstros voadores noturnos, que sempre aparecem sob o aspecto de pássaros.

O Sagrado foi lentamente destruído pela busca de poder. Sem a dualidade, afastando o Sagrado Feminino, e com a polaridade corrompida na transformação do avernal em algo impuro e maligno, para que o poder se instalasse.

Nos afastamos do mundo descencionado e por consequência da matéria. Desequilibramos a Cruz de nossa evolução e nos afastamos do Sagrado. O culto ao ascencionado causou este desequilíbrio, já que para a evolução e elevação espirituais necessários da Era de Peixes a humanidade foi conduzida ao caminho da dor.

Mas não importa para onde se olhe, o Sagrado está presente na história da evolução humana tentando preservar sua essência, ou suas faces. Sempre haverá uma Deusa do Amor, assim como um Deus da Guerra, por exemplo. Não importa o panteão ou o período histórico, as faces do Sagrado se repetem. Sendo assim, o Sagrado Feminino também espelhou sua face por nossa caminhada. E Lilith, particularmente, acrescentou infinitos atributos, somando poder e essência, e preservando sua origem e geração.

Quando comecei a reunir pesquisas sobre o seu Universo, percebi que seus atributos, elementos e características estavam além de sua imagem atual. Lilith surgiu da fumaça de uma Era, contendo em si primeiramente o elemento Ar - a Deusa Fantasma da Consciência. Mas também contém a força geradora do Mar, pois a partir dela é que as águas geradoras nos doaram a vida - a Grande Mãe das Profundezas. Possui o impulso da fé através do Fogo, na serpente que se ergue do centro de Gaia - a Grande Serpente ígnea de cura. E a ligação humana baseada nas forças da Terra - na Deusa que nasce das entranhas de nosso planeta.. Impossível caminhar por sua história e não fazer tais associações.

A Lilith “Católica”

Pela concepção Católica, se Eva foi acusada de ter atraído a morte para humanidade, o pecado e a tristeza ao mundo, na figura da mulher inferior e devidamente punida, Lilith já era demoníaca desde que foi criada, pois Lilith foi adaptada ao Patriarcado no intento de criar maneiras para facilitar a compreensão da diferença entre os mitos da criação do próprio Gênesis; já que em sua primeira lenda, em Gênesis 1:27, homem e mulher são criados iguais e conjuntamente, enquanto na segunda lenda, em Gênesis 2:22, a mulher é criada depois do homem e a partir de seu corpo.

Sendo assim, uma Deusa com mais de oito mil anos dentro da cultura sumeriana e, portanto, seis mil antes de Cristo, a resplandecente "Rainha do Céu", foi adaptada à história da Criação e, segundo esta lenda, Lilith tornou-se a primeira esposa de Adão.

Fato é que assim a Deusa Lil preservou sua essência e sobreviveu mito após mito, mantendo vivas também suas filhas, criadas, servidoras - as Liliatu.

Para compreendermos esta ambiguidade é necessário voltarmos no tempo:



Deusa Al-Lat
Arábia Saudita
100 E.C.



Deusa Anahita
Pérsia - Iran
500 a.E.C.



Deusa Inanna
Suméria - Iraque
800 a.E.C.



Deusa Hebat
Hittite - Turquia
1500 a.E.C.



Deusa Astarte
Cannaã | Palestina - Israel
1900 a.E.C.



Deusa Lilith
Iraque-Israel
2300 a.E.C

O Sagrado

A lenda fala de insubordinação referente à atitude de Lilith, pois é óbvio que seu arquétipo Sagrado do Feminino não se adaptou à inferioridade perante o masculino.

Analisando as últimas descrições sobre o Sagrado e Lilith:

“Lilith abandonou o Éden, voando até o Mar Vermelho.” Voar até o Mar Vermelho reafirma sua permanência como ser Ascencionado, pois as asas significam a luz.

“Ela se negou a recuar, até que finalmente Yahvé deu Lilith a Lúcifer, e ele a tornou sua esposa.” Um novo casal Sagrado se estabelece aqui e a polaridade na dualidade é mantida para que o futuro não seja comprometido. Sendo assim, preservou-se a polaridade da Grande Mãe em seus aspectos. A Deusa que dá a vida e a Deusa que atrai a morte.

Mas, seguindo este mesmo raciocínio investigativo, quem é Lúcifer? Simples, “O Grande Sábio”. Em um tempo muito anterior a Cristo e toda a mitologia que o circunda, a imagem do ser ainda hoje tido por boa parte da população do planeta como “O grande ser maligno” não passa do simbolismo mais antigo do poder masculino

nas florestas - o Grande Cernunos, Deus Chifrudo cultuado por Pagãos de todo o mundo até hoje.

Escolhida a dedo pelos primeiros comandantes da Igreja, a representação do “mal absoluto” com grandes chifres e corpo meio humano, meio animal, se enquadra exatamente nos padrões dos seres divinos e elementais com os quais as Bruxas mais antigas tinham relação. Muito apropriado, aliás, em um grande golpe político, associar a figura do macho pagão com a natureza fétida do ser humano para poder destinar milhares de pessoas ao fim de sua cultura. Felizmente, o povo antigo sempre retorna.

A verdade é que independente de para onde olhamos no Mundo Antigo, Lúcifer (do Latim “lux” - luz; e “fero” - portador) está lá como um grande sábio, conhecedor íntimo da alma humana. Seja como “A Estrela da Manhã” da Babilônia, associada com o planeta Vênus, formando um eterno casal sagrado; seja como o Grande Guardião das florestas de Elêusis, nas quais diante dos Mistérios Iniciáticos Gregos homens e mulheres se viam em meio aos seus maiores temores para provarem sua lealdade consigo e com seus irmãos de jornada; seja como Deus romano da Luz, amante de Diana (a Deusa romana da Lua) com quem teve a filha Aradia; seja como Pã, o grande fauno amante das ninfas mais belas; seja como o maior de todos os Guardiões do Mundo Inferior, posição detida até os dias atuais.

Todos os Deuses são Faces de um único Sagrado Masculino, representados para nós na figura do Sol. E todas as Deusas são Faces de um único Sagrado Feminino, representadas para nós na figura da Lua. Homens e mulheres possuem esta dualidade.

Acima de nós estão os Seres Ascencionados, abaixo de nós os Seres Descencionados. Somos e habitamos o meio e, como já mencionei, o equilíbrio é a Lei. Homens e mulheres possuem esta polaridade.

Somos a imagem do Sagrado, e como tal, temos a dualidade e a polaridade de suas infinitas faces!

A perversão do Sagrado Masculino jogou os homens em um abismo visceral, onde o Deus foi recolocado de uma forma intocável, inalcançável pela humanidade. Já a perversão do Sagrado Feminino jogou as mulheres em um inconsciente de culpa e dor, onde a Deusa foi culpada por seu próprio poder de criação.

Tais consequências ficam evidentes no estudo do último

mito:

Para Adão, Lilith foi a expressão do amor primordial, antes de acordar sexualmente e descobrir o desejo. Lilith representou o primeiro momento do desenvolvimento, que podemos chamar de Matriarcal, governado pelo arquétipo da Mãe. Pois gerados juntos e a partir de elementos distintos, expressa Lilith o eterno complemento, assim como a perfeita união ao processo Sagrado de Criação. Mas para que Adão amadureça e se desenvolva é preciso que Lilith afaste-se, pois a essência primordial feminina sempre irá gerar o conforto materno. Por isso ela parte para longe. Sem isso Adão não se tornaria um adulto.

O segundo estágio, que podemos chamar de Patriarcal, tornou o arquétipo do Pai dominante, e só apareceu perante esta separação. Este é o motivo para na segunda parte da Lenda ela ser substituída por Eva, uma mulher feita de um homem, para neutralizar a energia Sagrada Feminina. Surge a dor e o sofrimento da Face Feminina no processo de transição forçado e manipulado para o Patriarcal. Subjugado, deturpando e manipulando o Sagrado Feminino perpetuou o Arquétipo do Mito a ser superado como o da Mãe Terrível. Transformando o Sagrado Feminino para a força que reprime, amedronta e dificulta o desenvolvimento.

Por isso, Lilith opta em se transformar novamente em Serpente, símbolo absoluto da renovação, cura e evolução. Ela continuou simbolizando a consciência do feminino, e por isso Eva precisava dela para ser completa, pois sua parte feminina só é desperta quando ela come a maçã.

Aqui a lenda é rica em detalhes pagãos: primeiro que a maçã é entregue pela serpente. A primeira serpente a se formar no solo de Gaia escorreu pelas coxas de Lilith, há onze mil anos, representando a Consciência Feminina. Já a maçã é também um símbolo do útero da criação, e que Eva não tem, visto que é simplesmente um homem castrado e não uma mulher. A mulher real é Lilith!

A Lilith-Serpente da lenda simboliza a imagem andrógina, antes da criação. Afirma sua existência antes do mito presente, antes da reorganização dos fatos, antes da criação da lenda, antes do aparecimento do desejo na raça humana. Anterior à separação do ser primitivo e absoluto em duas partes. Portanto, equivalente ao tudo ou ao nada. Ao vazio gerador e à geração perfeita.

Outra descrição Sagrada para análise: *“Mas Lilith se*

transformou em pássaro noturno e desapareceu entre as trevas". Sua segunda forma, livre do elemento terrestre, revela a polaridade de seu Universo Sagrado. Ela torna-se a criação do mundo ascencionado que conscientemente se resguarda no Submundo, para preservar o equilíbrio da geração. Também é uma forma de fixar sua imagem em nossas mentes, pois suas asas ascencionadas lhe guardam a luz, mesmo no mundo avernal. Ela desapareceu de Gaia exatamente durante o período em que a humanidade caminhou cega, e por este motivo permaneceu guardada em nosso inconsciente. Durante mais de dois mil anos, foi esta a forma que ela encontrou de preservar o gatilho para o resgate do Sagrado em Gaia.

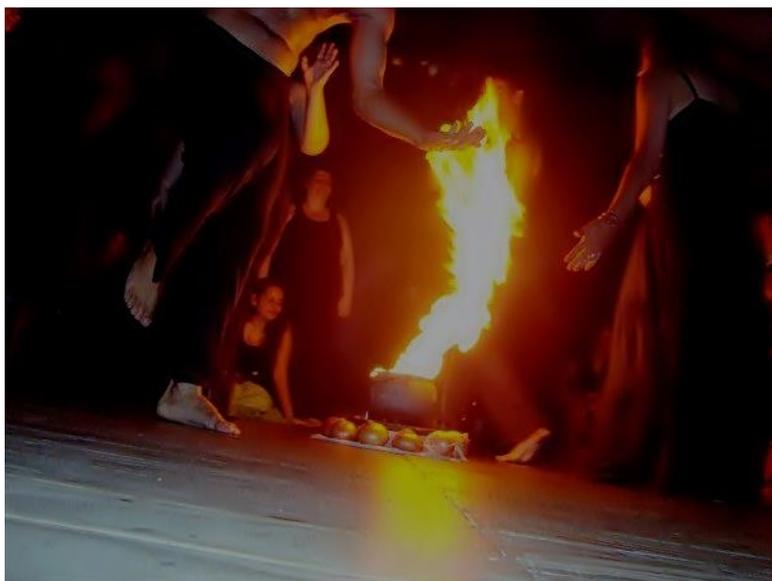
Fato é que através de Eva, Lilith uniu nossos destinos a Ela, devolvendo o Útero ao feminino, preservando o Sagrado em Gaia. Lilith criou um laço entre todas as mulheres para que a Deusa não fosse esquecida, sua Serpente de Sangue escorre todos os meses por nossas coxas.

*Sobre Lúcifer - Trecho compacto da Obra "Universo de Lúcifer",
Coleção Universo Sagrado - Tradição Imortais da Terra.*



CAPÍTULO 2

LILITH PARA A HUMANIDADE



O Nascimento de Lilith

*Até onde é possível ver Lilith?
Até onde nossos olhos alcançam?
Vejo onze mil anos...
Vejo Lilith eternamente!*

Falar sobre o sopro que fez surgir a Deusa Fantasma de Gaia é escutar as batidas do coração mais vivo em toda a história de nossa existência. É retornar ao nosso berço primordial e desvendar os mistérios que envolvem o ser humano e sua consciência.

Voltamos mais de onze mil anos de caminhada, remontando passos lentos e complexos. Diante do Final da Era de Leão encontramos o seguinte cenário da vida sobre Gaia: aqui havia seres de outros planetas, de outras dimensões - extremamente superiores aos que hoje conhecemos. A Era de Leão é famosa pelo povo de Atlântida, vindo de Vênus para compor o processo de criação e geração de Gaia - dominavam a Água e o Fogo. Leão caracteriza aquele que está à frente do seu tempo, simboliza o poder real. Mas, embora de uma consciência superior, os Atlantes se perderam em seu caminho espiritual e sucumbiram pelo mau uso do poder material que o Fogo alcançou.

Antes da destruição final de Atlântida, o continente perdido nas águas, muitos Atlantes migraram para o Egito e se adaptaram à cultura local. Sob o comando de um Supremo Sacerdote de Atlântida, em pouco tempo estavam no poder do território, trazendo ao Egito profundas transformações sociais, éticas, morais e religiosas. Fica fácil compreender o que aparentemente é incompreensível: como um

lugar no meio do deserto alcançou, ao longo de sua história, tão gloriosa, avançada e gigantesca civilização, enquanto que no resto de Gaia a humanidade, ainda selvagem, era um mero parasita de nosso planeta?

No caminho das Eras, chegamos ao final da Era de Leão, que aconteceu há onze mil anos - a Era Glacial, onde o solo de nosso planeta continha uma camada gigantesca de neve que se expandia dos polos. O gelo detia quase toda a água e, onde não havia gelo, nosso planeta era seco e sem vida. As atividades vulcânicas presentes no solo mantiveram os verões frios e aumentaram a precipitação, impedindo o derretimento da neve e do gelo. Quando o solo fica completamente coberto pela neve, transforma-se em um grande espelho, reflete mais o calor do sol do que o absorve, esfriando mais o ar e acelerando o processo. No final da Era Glacial, o oceano esfriou o suficiente para diminuir a precipitação. No final da Era de Leão, as atividades vulcânicas diminuíram, permitindo que os verões se tornassem mais quentes, provocando o derretimento do gelo.

Havia aqui também outras civilizações oriundas das Eras de Virgem e Libra, anteriores à de Leão. Seres vindos de outros lugares, como Júpiter ou da Lua, com a missão de criar e gerar a vida e a consciência para os novos espíritos em Gaia, o nascer da humanidade como a conhecemos.

Gaia estava sendo preparada para acolher novos espíritos, soprados por todos os Deuses, e passaria a ser o planeta-útero, a escola de evolução humana. Até o final da Era de Leão, os espíritos aqui encarnados não tinham uma completa consciência. E nossa existência era tão selvagem quanto a de qualquer outra espécie aqui criada ou trazida para compor nosso berço.

Chegamos ao grande passo ou grande sopro de Gaia. Aqueles que aqui ficaram já estavam incorporados aos seus papéis e responsabilidades para o novo tempo. Os que partiram voltaram aos seus mundos, mas continuaram de longe a nos guiar. Uma nova Era começava, sob o propósito único da evolução humana.

No início da Era de Câncer, e durante um longo período de tempo, o solo até então vulcânico de nosso planeta foi resfriado pela água doce da chuva, oriunda do derretimento de grande parte do gelo: a mudança para gerar a fertilidade e fecundidade necessárias, para que a humanidade pudesse dar seus primeiros passos para a evolução. Mas como manter a sabedoria viva de tantos seres que se

empenharam para nossa consciência? Como criar o gatilho de acesso a tudo o que ficaria para trás? Como preservar a consciência gerada, se passaríamos a caminhar sozinhos? Neste momento se ergue de nosso solo a fumaça que deu vida ao sopro de Gaia para o nascimento de Lilith. Ela se ergue com o nascer da Era da Lua, assumindo o poder deixado pelo Sol.

Lilith é o Fantasma que guarda a sabedoria das Civilizações Antigas das Eras de Libra a Leão, encerrando com a civilização venusiana chamada Atlantis, que sucumbiu nas águas de Câncer.

Lilith é o sopro de Gaia, feita da fumaça de tudo o que ficou para trás quando Gaia se recriou para nós. Pois é com o início da Era de Câncer e com o nascimento de Lilith que a humanidade dá o grande salto de sua existência.

A Nova Consciência trouxe à humanidade o poder de olhar o mundo à sua volta com outras perspectivas. Percebendo os ciclos e a vida em ebulição, começamos a caminhar ao encontro uns dos outros.

É neste período que se estabeleceu o culto à Deusa Mãe, nosso primeiro contato sagrado. Foi na Era de Câncer que o homem deixou de ser um parasita de nosso planeta e passou ao cultivo agrícola programado, onde tornou possível a construção de residências familiares e o estabelecimento de linhagens, desenvolvimento das técnicas de cerâmica, fiação e tecelagem. Do elemento Água na Era de Câncer se originou a fertilidade no planeta e, através da agricultura, a formação de famílias agregadas à comunidade organizada. Somente a partir da Era de Câncer é que a humanidade ganha consciência de sua jornada de convívio para evolução.

Lilith é o primeiro sopro de uma humanidade consciente. Seu nascimento é forjado no Fogo das profundezas de Gaia. É moldado na Água da Lua que trazia a nova vida, no Ar do passado que erguia seu Fantasma e na Terra que transbordava o novo e tecia o futuro.

Ela surgiu entre a fumaça do velho para o novo. Ela é o sopro antigo para o futuro. Ao seu lado Gaia recriou a coruja - ou será que ambas já viviam juntas? Certo é que a sabedoria que hoje alça voo livremente por várias expressões do Sagrado tem seus olhos no escuro do mundo humano desde o seu princípio. Seus olhos, hábitos e vida noturna continuam ainda hoje como o reflexo da sabedoria no

tempo. Sabedoria esta que ainda tenta romper as amarras da mente evoluída e cega, pois é quando estamos inconscientes que podemos ver além de nossos umbigos, diante dos sonhos de nossa alma livre.

Hoje, porém, Lilith é a Deusa-Fantasma de nossa psique. Sua grandeza está além das glórias capazes pela raça humana. Além das noites em que seu poder esperou pacientemente o brotar de nossa mente escura, tentando acordar o espírito adormecido nos sonhos que ficaram incompreendidos. Além do tempo em que tentamos desesperadamente negar seu poder.

Nutrição histórica

A região do planeta onde surgiram as primeiras civilizações é chamada de Crescente Fértil. Região que englobava a Mesopotâmia, uma faixa de terra junto ao Mar Mediterrâneo e o nordeste da África. Ficou conhecida por este nome porque seu traçado forma um semicírculo que lembra a Lua no quarto crescente e também pela presença de grandes rios, cujos vales apresentavam solos férteis propícios para a prática da agricultura.

Na língua semítica (termo usado para descrever as várias línguas que formavam inúmeros dialetos do Crescente Fértil) encontramos a palavra *Liliatu*, “a criada de um fantasma”, que por sua vez se fundiu com a palavra *Layil*, “noite”, e se transformou em palavras que simbolizam demônios noturnos - “Suas Filhas”.

Vamos a um pequeno passeio pela história das Antigas Civilizações há apenas oito mil anos:

A palavra *mesopotâmia* tem origem grega e significa “terra entre rios”. Essa região localiza-se entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, onde atualmente é o Iraque. A Mesopotâmia é considerada uma das mais antigas civilizações humanas. Vários povos habitaram essa região, e podemos destacar: Babilônios, Assírios, Sumérios, Caldeus, Amoritas e Acádios. Eram povos politeístas, pois acreditavam em vários Deuses ligados à natureza. Para nossos estudos têm maior importância:

Sumérios - A maior contribuição dos Sumérios foi o desenvolvimento da escrita cuneiforme, por volta de seis mil anos.

Usavam placas de barro, onde cunhavam esta escrita. Muito do que sabemos hoje sobre este período de nossa história devemos a estas placas de argila, muitas com registros meramente cotidianos, administrativos, econômicos e políticos da época.

Excelentes arquitetos e construtores, desenvolveram os *zigurates* - construções que se erguiam em direção ao céu que serviam para armazenagem de produtos agrícolas e também como templos religiosos.

Babilônios - Este povo construiu suas cidades às margens do rio Eufrates há cinco mil anos. Foram responsáveis por um dos primeiros códigos de leis que temos conhecimento. Baseando-se nas Leis de Talião, do Imperador e legislador Hamurabi - “olho por olho, dente por dente”.

Os Babilônios também desenvolveram um calendário sobre as cheias do rio Eufrates. Excelentes observadores e com grande conhecimento sobre os Astros e suas trajetórias, desenvolveram o relógio de sol. Além de Hamurabi, outro Imperador que se tornou famoso por sua administração foi Nabucodonosor II, responsável pela construção dos Jardins Suspensos da Babilônia, que fez para agradar sua esposa; e pela Torre de Babel, um zigurate vertical de 90 metros de altura, em forma de serpente.

Assírios - Este povo destacou-se pela organização e desenvolvimento de sua cultura militar e há quatro mil anos viviam para a guerra e a conquista.

Voltando a Lilith...

É possível estabelecer paralelos de registros em Civilizações Antigas referentes a Lil ou a Grande Serpente, com períodos que remontam onze mil anos de evolução. Prova visual é a própria Torre de Babel, A Gigantesca Serpente de todas as tribos a caminho do céu! A raiz mais antiga encontrada (em registro) é Lil, cerca de oito mil anos, que aparece na formação de vários nomes de Divindades assírio-babilônias; e posteriormente Lillu, Divindade sumério-acadiana.

Na liturgia acadiana e mesopotâmica se apresentam os nomes de Lilitu e Lilu, há quatro mil anos, que se transformaram em Lillake, onde em uma tabuleta suméria encontramos a história de “Gilgamesh e o salgueiro”. Nela, Lillake seria uma figura feminina que habita o interior de um tronco de salgueiro, e que era religiosamente guardado pela Deusa Inanna, a Senhora do Céu. Há

uma etimologia hebraica que deriva o nome bíblico Lilith de “Layl” ou ainda “Laylah”, ou seja, “noite” no significado de “espírito da noite”.

Mas o nome sofreu profundas transformações e passou conceitualmente para o mundo grego mediado pelas Lârnias, ou seja, como demônios femininos.

O relevo de Burney

Lilith aparece já na época suméria representada em um baixo-relevo de Burney.

Trata-se de uma figura híbrida (humana e animal) em pé, frontalmente, que mantém os braços abertos, os cotovelos dobrados em direção à lateral do tórax em ato de demonstração de poder. As mãos estão abertas e os dedos unidos (os Quatro Elementos). Lilith segura amuletos que recordam sinais hieroglíficos da balança, ou de Libra, símbolos de iniciação, sabedoria, equilíbrio e justiça.

Na Era de Libra, Gaia foi habitada por uma civilização vinda de Júpiter, onde existem seres híbridos. Estes expressam uma relação onde a força, como conhecemos nos animais de poder, encontram-se fundidas, unidas, completamente integradas ao ser.

Seu corpo é robusto e sedutor, muito feminino, até a ampla bacia e o púbis. As pernas transformam-se em garras de águia, símbolo de Zeus. Com olhos grandes bem delineados, tem um pequeno sorriso nos lábios. Seus cabelos são serpentes que partem da nuca em evidente posição fálica, formando um cone com suas cabeças - a Iniciação suprema de uma Nova Consciência. A simbologia recorda a Kundalini emergente na iluminação total.

De suas costas descem asas simetricamente esculpadas. Junto ao vulto, animais que conferem à imagem notável qualidade lunar e a força que assumiu o controle da Era deixada por Leão.



A Jornada da Prostituta Escarlate da Babilônia

Para falarmos na Prostituta Escarlate, precisamos primeiramente entender a real identidade da Prostituta Sagrada. Hoje nossa incapacidade perante este contexto começa pela distorção do termo prostituta.

Primeiramente em Latim, o significado do verbo *stare* (estar), acrescido de *pro* (antes, à frente e acima) e *statuere* (parado, estacionado, colocado, exposto, instalado, iniciado).

Prostituere (ficar à frente de), de *pro* (à frente), somado a *stituere* (colocar, instalar). *Prostituere* tinha inicialmente a conotação quando religiosa de *estar à frente e acima, no topo, para expor a todos, conduzir - iniciar*.

Prostituta Sagrada - Iniciadora na Arte da Magia do Amor.

Sendo assim, o termo *Prostituta Sagrada* continua um paradoxo para nossa mente racional, pois não compreendemos ou aceitamos nossa energia sexual como Divina, muito menos compreendemos esta como nossa principal ligação e manutenção para a interação com o Sagrado. Caminhamos desconectados de uma imagem, energia ou elo que represente a imagem do Sagrado e Divino em nosso corpo. Perdemos completamente a ligação com o Sagrado Feminino, a Deusa.

Durante os milênios em que a prostituição sagrada existiu, as culturas formaram-se diante do sistema Matriarcal. E isso não significa que mulheres eram superiores aos homens, mas que os valores sociais eram completamente diferentes.

Em Matriarcados, natureza e fertilidade eram o centro do Sagrado e da existência, pois toda a vida existente dependia exatamente disso. As pessoas viviam para a fertilidade que mantinha a existência, tornando a fecundação algo natural e não existia atitude religiosa separada da natureza sexual do homem e da mulher como bênção do Divino.

Fica fácil compreender este movimento quando voltamos ao seu momento histórico. O ser humano não tinha a infraestrutura que hoje possuímos. Não havia supermercados ou maneiras de manter o alimento por muito tempo após este ter sido colhido, como em nossos refrigeradores... Então, a vida dependia da vida por eles

estabelecida e, portanto, cultuada.

Não havia Sagrado que fosse desconexo da fertilidade, pois a fertilidade dos campos era a fertilidade da vida, o que mantinha a humanidade e sua evolução. Esta conexão era muito simples de ser compreendida.

Contudo, com a explosão religiosa do Patriarcado, as mulheres se tornaram sujas e toda esta energia foi desconectada. Politicamente, a mulher e o homem foram afastados de sua natureza sagrada. E hoje os arquétipos sexuais são completamente pervertidos. O ser humano se desconectou da energia sexual, portanto da fertilidade da vida, e assim afastou-se da prosperidade. Atualmente, cultivamos o oposto até mesmo na cultura popular. Um exemplo fácil para elucidar o que digo: na crença popular se espalha a ideia de que energeticamente não é bom colocar a bolsa ou objetos de valores no chão. Vamos à Investigação Intelectual Sagrada: bolsa igual matéria. Terra igual prosperidade. Sendo assim, o único perigo que vejo em colocar a bolsa no chão é ver nascer dentro dela um pé de dinheiro.

Aleister Crowley, em 1904, no *Livro da Lei*, desempenhou um papel vital perante o resgate do Sagrado diante da fertilidade feminina. Uma das figuras Sagradas centrais da filosofia religiosa por ele resgatada, conhecida como Thelema, é a *Prostituta Escarlate da Babilônia* ou *Babalon*, também conhecida como *Mulher Escarlate* e até mesmo a *Grande Mãe*. Em sua forma mais sutil representa o impulso sexual feminino e a liberdade da mulher. Contudo, sua real identidade é o poder da fertilidade feminina quando em ligação com a Mãe Terra. Trata-se do poder do Sangue Feminino, do poder do Ciclo de vida e morte dos pequenos Úteros espalhados aos milhares por nosso planeta, Gaia o Grande Planeta-Útero. E aqui podemos entrar em todo o trabalho sobre o poder do sangue feminino e a Magia Sexual. A ligação do sangue com as Luas, com a Deusa, com a magia do Universo e no resgate da mulher em Gaia com relação ao seu sangue, seu inconsciente e Poder Sagrado.

O nome Babalon pode ser associado a várias fontes: Babylon era uma das maiores cidades da Mesopotâmia, conhecida hoje como Babilônia, nossa herança de cultura e magia suméria. Uma cidade várias vezes citada no Apocalipse de João, usualmente representada de forma metafórica como uma cidade paradisíaca que caiu em ruínas. Sua decadência tornou-se famosa.

A segunda possibilidade, e ao meu entendimento a origem mais provável, deriva do termo Babalond, proveniente do idioma enoquiano, traduzido como “prostituta”. Visto que Crowley realizou vários experimentos dentro do sistema de magia enoquiana, conforme registrado em seu livro *“The Vision and The Voice”* (A Visão e a Voz).

O Retorno dos Úteros à Humanidade

A Dualidade aceita nos torna Sagrados. Homem e mulher como faces do Divino, eternamente complementares e opostos.

Lilith é com toda certeza a presença mais real dos Deuses Antigos para a Nova Era. Sua história mais recente é conhecida por todos. Ela é a Serpente que entrega o útero a Eva no Éden. Sem ela, Eva não é uma mulher e sim um homem castrado, feito de outro e sem a consciência sobre o feminino. Agora, para a Nova Era, ela retornou devolvendo os Quatro Úteros à humanidade, resultado de uma longa espera da Deusa por nós - consequência dos caminhos distorcidos por onde a humanidade andou perdida.

Vou explicar melhor: a Era de Peixes entregou e preservou os Quatro Elementos de ligação humana ao Sagrado regidos por Espadas. Fica mais fácil entender quando damos os nomes às Espadas. Na Era de Peixes, os Quatro Elementos (Terra, Fogo, Ar e Água) foram regidos por seus Arcanjos: Uriel, Michael, Gabriel e Rafael, que mantiveram a Chama Sagrada acesa, mas como representantes do Sagrado Masculino não puderam gerar o novo, apenas o direcionavam.

Já a Era de Aquário traz o poder dos elementos novamente conectados aos seus Úteros. Portanto, novamente capazes de gerar. O novo tempo sagrado é de união entre Úteros e Espadas, masculino e feminino juntos, gerando e direcionando cada forma de poder.

Novamente Lilith nos entrega o poder da consciência humana. Lilith resgatou e preservou através de seus Úteros o Sagrado Feminino em Gaia. A Saga dos Grandes Úteros da Humanidade é a sua história atual e precisa ser contada.



CAPÍTULO 3

O RESGATE DE LILITH



O Sangue Sagrado

O fluxo do sangue e seu cessar são a base para o resgate do Sagrado Feminino. Por isso é importante que todo seguidor da Antiga Fé esteja completamente em equilíbrio com seu poder, não importando seu sexo ou a expressão de seu desejo.

Foi a partir do nascimento de Lilith que o feminino ganhou consciência, quando a primeira serpente de Gaia escorreu por suas pernas, feita do Sangue que a partir daquele momento nos unia (todas) como filhas de um único Sagrado. Ele é um sinalizador natural dos estágios de transformação pelo qual a mulher irá passar ao longo de sua vida, da menarca à menopausa, a ruptura do hímen, até mesmo o sangue que é naturalmente vertido no momento do parto. Todos são poderes do Sagrado Feminino que se manifestam fisicamente através de suas filhas e que são naturalmente, diariamente, compartilhados por todos nós, machos e fêmeas de Gaia. Já passamos da fase em que somente meninas estudam os Mistérios do Sangue. Buscamos o resgate do Sagrado para Gaia e por isso é tão importante que todos sejam conhecedores dos poderes do sangue. A Nova Era é nossa realidade e estamos atrasados para a nova consciência, visto que nem mesmo a consciência sobre os poderes e a psique feminina nós temos. O retorno dos Quatro Grandes Úteros à humanidade pelas mãos de Lilith é mais do que a confirmação de que estamos muito longe da consciência esperada para este momento em Gaia.

O que fazer com Quatro Grandes Úteros Sagrados, se ainda não sabemos o que fazer com o sangue de nossos úteros?

Magia com sangue feminino, e nas mais diversas culturas,

são usadas desde a Idade mais antiga que se possa alcançar na Bruxaria. Lembro-me sempre de uma história que a Talibah, minha irmã, contava: ela estava passando por um lugar onde uma índia estava dando a luz e pediu para levar um pouco desta terra, tão abençoada, onde a criança havia nascido. O Chefe da Tribo disse que ela poderia sim levar, mas que carregava nas mãos uma terra que valia pela força de toda terra onde estava a aldeia. Nós Bruxos vivemos desta magia, a força da vida.

Voltando ao ciclo feminino: quando a mulher menstrua, torna-se energeticamente mais forte, mais poderosa e mais criadora. Ela se conecta naturalmente ao poder feminino herdado de Lilith e assume seu lugar na irmandade de outrora. Não importa o que o patriarcado tenha feito com o sangue feminino, o quanto ele esteja pervertido, subjogado e sofrido, todos os meses ele renasce de nossas entranhas. É Gaia nos dizendo que ainda está dentro de nós, é Lilith nos unindo a Ela mais e mais uma vez. Mesmo que o corpo chore, mesmo que a alma sinta dor, mesmo que a própria mulher negue seu poder e seu sangue, ele florescerá e irá brotar de nosso ventre.

O ciclo feminino, regido pela força da Lua, expressa as faces da Deusa. E uma a uma das faces de nossa Mãe nos acompanha durante as quatro pequenas luas de nossa Ciranda de Vida. Após a ovulação, a mulher assume novamente a face Donzela, onde sua energia vai se condensando gradativamente até chegar ao hímen de sangue. Essa magnitude permite a mulher alcançar em suas criações a potencialidade máxima. Após a primeira gota de sangue vertida sua energia assume a face Mãe e é capaz de criar, curar e absorver energias ou magias. Qualquer força vital manipulada neste momento é extremamente poderosa, pois é durante o período em que estamos menstruando, vertendo sangue, que a Deusa expressa sua Face Geradora. A fase seguinte após a menstruação é da Face Anciã, onde repousamos. É um período para introspecção e principalmente cura interior. E durante o período de ovulação assumimos a Face Feiticeira, que representa a fase negra. É na ovulação que a energia brota do ventre como sementes que se multiplicam com as dádivas do Universo. E novamente após a ovulação, durante a criação do hímen de sangue, assumimos a Face Donzela, para na primeira gota de sangue passarmos novamente da Donzela para Mãe.

Lilith é o resgate da psique feminina. Foi Ela quem transformou o homem castrado, feito mulher do Patriarcado, em

uma mulher real. As mulheres estão conectadas com sua natureza psíquica durante a menstruação, tornando-se um elo entre o Sagrado e a humanidade, entre a humanidade e a Terra, assim como entre a terra e Gaia.

A partir da Era de Câncer, com o nascimento de Lilith, a vagina passou a ser vista como um portal mágico através do qual a vida surgia de uma misteriosa fonte interna. Era um portal tanto para a regeneração física como para a transformação espiritual. Quando o homem estruturou a família e os clãs, o sangue menstrual passou a ser utilizado para fertilizar as sementes para o plantio, passando a essência da vida a elas. Campos eram por vezes borrifados com uma mistura de água e sangue menstrual para estimular o crescimento.

Infelizmente, nós Bruxas Contemporâneas, estamos a passos lentos da retomada desta conexão. Separadas por uma cortina de dois mil anos de ignorância e manipulação política, fomos afastadas de nosso próprio poder. Hoje mesmo com todos os movimentos para o resgate do Sagrado Feminino, ainda são inúmeros os tabus e preconceitos quando o assunto é o sangue menstrual e a maioria de nós enche o assunto de proibições quanto ao sexo e trocas de energia, deixando claro que ainda não sabemos nada sobre o êxtase da vida. A reconexão ainda acontece de forma muito suave e muito sutil. Até mesmo entre pesquisadores do assunto e facilitadoras de grupos femininos encontramos equívocos enormes. E com certeza o assunto mais polêmico é o sexo durante o período menstrual.

Aqui voltamos à Investigação Intelectual Sagrada. No passado o sangue menstrual foi usado para ungir os mortos e garantir sua reencarnação. Depois foi usado para borrifar a lavoura e garantir a fecundidade da terra. Na sequência, as Bruxas foram queimadas pelo mundo por usar em larga escala sua força sexual entre todos os mundos, tornando-as poderosas em relação ao Sagrado. E as mulheres foram e ainda são perseguidas pelas religiões Patriarcais pelo simples fato de sua energia feminina possuir um poder de liderança natural sobre a humanidade.

Eu poderia seguir com centenas de exemplos, mas basta olhar a história e lá eles estarão, esperando que nossos olhos acordem. O principal é que não importa se a mulher transa ou não durante seu sangue. Importa se ela tem ou não conexão com este momento para que seja criador. Importa se o sexo é consciente para

que seja gerador e Sagrado. Importa se ela conhece seu prazer para que seja sexo. Importa se ela está conectada plenamente com sua energia para que possa utilizar a magia de vida gerada. Neste momento a pergunta certa é: por que cultivamos o medo sobre o nosso poder?

O sexo foi afastado do sangue feminino porque neste momento a mulher é infinitamente mais poderosa do que o homem e, assim, como detentora de seu poder e conhecedora da magia, fica fácil ser a condutora da relação entre o casal. O tempo passou e a mulher realmente acreditou que seu sangue era ruim e sujo. Uma jogada de mestre, aliás - tirar o poder de algo desvalorizando e pervertendo sua energia. Mas e agora? Por que até mesmo dentro do Paganismo ainda existe a cultura de que o que é valioso deve ser guardado e nunca compartilhado?

Acredito sim que o sangue menstrual usado de forma banal sexualmente pode inclusive deixar a mulher energeticamente submissa ao parceiro ou parceira. Mas em atos de amor? Será que já não está na hora de compartilhar poder e magia com quem amamos? Será que aprender a confiar, experienciar e se entregar com quem dizemos amar já não é um começo? Rogo chegar o dia em que não importará mais se há sexo ou não durante o sangue de uma Bruxa. Rogo chegar o dia em que ela saiba usar realmente o seu sangue. E caminhando pelos mesmos devaneios, questiono, então, que o sexo deve ser analisado perante todo o ciclo de uma mulher, pois não há Face Sagrada mais ou menos importante. Sendo assim, acredito que não seja o sangue ou o sexo o problema e sim o lugar onde foi parar a mente humana com relação ao Sagrado.

A maioria das mulheres nunca tocou seu sangue, nunca cheirou seu sangue e nunca brincou com seu sangue. Estamos acostumadas com mulheres que menstruam sem querer, sem gostar. Cobrimos o sangue para não vê-lo, não senti-lo, não lembrar de que estamos menstruadas, enquanto nossas Ancestrais durante o período menstrual faziam suas magias - se deitavam com seus homens nos campos de plantação para misturar seu sangue ao sêmen do seu homem, e deixá-los sobre a terra para que a vida fosse fértil aos Deuses.

Não existia nenhuma conotação de magia de fertilidade ou de prosperidade que não estivesse vinculada ao sexo, ao sangue feminino e ao sêmen. Porque assim era a vida natural e, portanto,

extremamente normal para todos. O sexo não era sujo, o sexo não era pecado, o sexo era algo extremamente Sagrado. As pessoas faziam amor para celebrar aos Deuses.

Nossa sociedade foi quem criou toda esta visão distorcida com relação ao sangue, ao sexo e com relação à fertilidade, a prosperidade e a todas as coisas que envolvem a terra e o natural. Nossa energia de êxtase é a energia mais forte que possuímos. Durante o ato sexual, durante o orgasmo, somos capazes de elevar nossa energia da forma mais plena possível ao ser humano. E unir isso ao sangue e ao poder do sêmen é o topo da energia para a criação. E foi obviamente por isso a primeira tradição que a Igreja castrou.

As Faces da Deusa, o Ciclo da Lua e as Fases de suas Filhas

Observe o Ciclo Menstrual, pois ele fala sobre o poder feminino. Uma mulher que ovulou na Crescente e sangrou, portanto, na Minguante, verteu seu poder para a Lua de Cura e isso tem uma mensagem. E este é apenas um exemplo. O corpo manda mensagens o tempo todo. Ovular e menstruar em determinadas Luas somam seus poderes e o corpo expressa sua necessidade. Isso é o início de qualquer magia.

Todo o fluido corporal da mulher é regido pelas fases da Lua - nosso sangue menstrual ou o muco que escorre durante nossa ovulação, as secreções do ato sexual ou as lágrimas da TPM. O ciclo feminino é a conexão sagrada com a criação. O útero não gera apenas bebês. Gera vida, gera vontades e desejos, gera prosperidade, gera amor e gera magia.

A Lua é o templo do sangue feminino. Dela emana a força para o nosso poder. Quando exposta apenas à luz natural, toda mulher tende a ovular na Lua Cheia e a menstruar na Lua Nova. Porque ovular na Cheia é ter a sua Face Feiticeira ligada à união dos Deuses. A busca pelo equilíbrio Sagrado é um período de pura fertilidade. E menstruar na Nova, portanto, é ser fonte geradora da Deusa no período em que Ela está em seu poder absoluto no céu. Na Lua Negra a Deusa está sozinha nos céus, ela reina sobre a noite, e suas filhas sangram derramando seu poder pela terra. Mulheres que ovulam na Cheia e menstruam na Nova geram a vida em todos os sentidos.

Lua Ciclo	Crescente	Cheia	Minguante	Nova
Deusa	Donzela Livre	Mãe Amante	Anciã Sábia	Negra Feiticeira
Lua Ciclo	Crescente	Cheia	Minguante	Nova
Mulheres Ciclo da Lua Branca	Repouso	Busca pelo equilíbrio	Período de Cura	Sangrar. Verter o Poder da Deusa
Lua Ciclo	Crescente	Cheia	Minguante	Nova
Bruxas Ciclo da Lua Vermelha	Livre. Direcionar energia	Energia plena. Sangrar	Descansar. Tempo de introspecção	Feiticeira. Tempo de ovular

A Menstruação na Lua Nova deixa a mulher mais introspectiva, calma e recolhida, pois se a fecundação não for feita é um período de limpeza e purificação. É chamado de Ciclo da Lua Branca (Lua Cheia).

Já as Bruxas tendem a fazer o Ciclo da Lua Vermelha (Lua Negra). São mulheres que menstruam na Lua Cheia e ovulam na Lua Negra - é o Ciclo da Mulher Sábia. Pois ovular na Lua Negra é unir a Face Feiticeira da Deusa em sua Força Negra, ao arquétipo também Feiticeiro que estamos vivendo durante a ovulação - e por isso sangrar para Lua Cheia, derramando nosso sangue durante a união dos Deuses nos céus, traz sabedoria, vida e criatividade, possibilitando à mulher criar e recriar junto ao Universo, como pequena Deusa sobre a terra. É a ligação de magia com Lilith aos poderes de Gaia.

Na Lua está nossa cura, nossa força e nosso poder. A luz da Lua Cheia pode estimular mulheres com problemas de ovulação. Porque o Universo Feminino está ovulando e toda mulher deve ficar exposta à Lua para receber esta egrégora mundial. Mesmo Bruxas que possuam o Ciclo da Lua Vermelha devem honrar este momento, nunca esquecendo de que a mulher possui em si todas as faces da Deusa, e de que ao longo da vida nosso ciclo irá mudar muitas vezes, dançando para mostrar-nos a sabedoria da Lua.

Menarca

A partir do momento em que a mulher reconheceu o poder do Sagrado em seu sangue, é importante a ela reviver se necessário

sua primeira menstruação. Principalmente se foi uma experiência dolorosa ou traumática. A magia nos possibilita isso e Lilith aguarda ansiosamente cada filha que retorna ao poder.

A primeira menstruação chama-se menarca, do grego *men* (lua ou mês) e *arche* (início ou começo). É um momento extremamente importante na vida de cada mulher. Não apenas por ser o começo de um longo processo mensal que lhe guiará pela vida ao encontro do Sagrado. Mas por representar o marco de seu poder feminino ao sair da infância e mergulhar em seu mundo concreto de mulher, cheio de possibilidades e imprevistos, necessitando, por isso, conhecer e confiar no seu próprio Sagrado.

Infelizmente, nas culturas Patriarcais que prevalecem até hoje, inúmeras mulheres passaram por experiências extremamente negativas durante sua menarca, não dispondo de informações ou recursos internos para, quando chegar sua vez, guiar e iniciar suas filhas para o Universo do Sagrado Feminino. A passagem da maior parte das mulheres pela menarca hoje é vivida com medo, vergonha e insegurança. Da noite para o dia a menina se vê mulher, sem ter uma cerimônia ou ritual para consagrar essa passagem. Por isso torna-se vital o resgate deste Ritual de Passagem Feminino.

Ritual = RTU, em sânscrito = menstruação.

Lembrar e reviver a menarca a partir de uma perspectiva adulta, sadia e principalmente Sagrada, possibilita à mulher uma nova visão de si mesma de forma segura e sábia. Pois estas emoções estão gravadas em sua psique e influenciam em sua conduta de mulher, permitindo também a cura de feridas conscientes ou não, assim como reorganizar a energia do fluxo e conseqüentemente o fluxo de seu sangue.

Não importa, para reviver o Rito da Menarca, se a mulher menstrua há anos ou se já parou de verter seu sangue, tornando-se uma Mulher Sábia. Revivendo verdadeiramente em seu espírito esta transformação, a mudança acontecerá em seu mental e emocional, reconectando seu corpo ao poder sagrado original.

A mulher que não vive seu sangue lamentará o vazio de seu poder na menopausa.

Mas é possível e necessário tecer um novo caminho. Sendo assim, é imprescindível reorganizar o conceito de Passagem ao Rito da Menarca. Meninas estão menstruando cada vez mais cedo e jovens passam ao universo feminino do sexo e prazer sem nenhuma

ligação ao Sagrado que lhes habita. É a consequência do terror vivido pela castração, que resultou na banalização do sexo da mulher e do sangue feminino. Sendo assim, precisamos dar uma atenção especial àquelas que irão gerar o futuro da magia em Gaia e a reconexão da humanidade ao Sagrado.

Menopausa

Os calorões da menopausa que atormentam inúmeras mulheres são a energia de nossa Serpente Central de Poder, a Kundalini, reorganizando os centros energéticos do corpo feminino, conhecidos como chakras. O grande problema é que hoje não vivemos nosso sangue e, portanto, nosso poder durante os Ciclos Menstruais. Então, nossa mente Ancestral entra em conflito, sofrimento, e o corpo expressa a dor pela perda de algo que não foi reconhecido - a reorganização energética, que deveria ser uma bênção à mulher passa a ser executada sem condições mínimas, tornando-se um tormento.

É Lilith reestruturando o poder da forma necessária para uma nova fase, onde a mulher guardará em si o poder do Ciclo Completo, tornando-se um elo físico com a Deusa. É o processo de Libertação da mulher dos canais energéticos do mundo externo e a ligação com o Poder Sagrado, através do seu poder acumulado durante uma vida inteira.

O cessar o Ciclo de Sangue permite à mulher reter seu próprio poder, transformando-a no elo ao Poder Sagrado Feminino. A mulher ancestral, quando entrava na menopausa, era reconhecida e chamada de Sábia - um título a quem tendo vivenciado o poder de Lilith e acumulado sabedoria espiritual e física diante de todas as Deusas era, então, capaz de transmiti-la.

Uma vida que somou sabedoria todos os meses se expressa em uma velhice sábia. Mas o Patriarcado negou às mulheres a possibilidade de conexão com sua sabedoria interior, através da menstruação. Foi mais uma forma de tentar impedir Lilith de preservar a ligação entre todas nós. A mulher deixou de se transformar na Velha Sábia e passou a se transformar na Velha Chata, que, sem lições sagradas a transmitir, tenta impor seu legado de dor. O medo da menopausa existe para a mulher que nunca honrou sua

menstruação, seus ciclos corporais, suas necessidades e seus poderes sagrados. Quando a menopausa chega, impõe o acerto de contas. E tudo o que foi negado durante os anos de menstruação explode em forma de depressão, medo, dor, calor.

É preciso entender que, por guardar seu sangue e não mais vertê-lo, a mulher alcançou o gatilho para uma busca de equilíbrio, extremamente importante para seu autoconhecimento e evolução, podendo viver de forma equilibrada entre o rico potencial de seu mundo interior e a capacidade de manifestá-lo criativamente.

Lilith lhe guarda com as serpentes da consciência e há um novo universo a desbravar. A Velha Sábia possui as chaves entre todos os mundos. É a curadora, profetisa e guia para as mais jovens. Buscar a reconexão ou aprofundar suas ligações com Lilith e o Sagrado que agora lhe habita é reconhecer e reverenciar o poder que Gaia lhe reservou. É o retorno das guardiãs das tradições, conselheiras, curandeiras, guias de jornada. É o retorno com a honra merecida da Face Anciã da Deusa sobre Gaia.

Quem sabe um dia possamos retornar ao passado que enche alguns de nossos corações Pagãos de poesia. Nos casamentos bretões da antiguidade, por exemplo, eram reverenciados os três aspectos da mulher. Nos casamentos modernos ainda é reverenciada a Menina (Dama de Honra) e a Mãe (Madrinha). A figura da Anciã desapareceu.

TPM

Certa vez, uma aluna ao ser questionada sobre o que é a TPM, durante um curso sobre o sangue feminino, respondeu a mim: “TPM é Tempo Para Meditar.”. Lembro-me de ficar furiosa, pois senti a maquiagem sobre a dor feminina e meu sangue ferveu fazendo mil conexões de como somos capazes de desvalorizar os sinais sagrados de nosso corpo, aceitando a dor como algo bom e positivo. Mas hoje, mais calma e centrada... Ou melhor... Sem a adrenalina do momento... Consegui dar uma nova conotação a este “Tempo Para Meditar”: realmente é hora de parar e pensar sobre o porquê de o corpo feminino chorar, a alma se dissolver e as entranhas da mulher explodirem em dor. Pensar no porque deixamos o Sagrado chegar ao ponto de sofrer a cada ciclo por ser ignorado por suas crias. Pensar no

quanto a mulher se afastou de seu corpo, de seu poder e de sua força vital.

A TPM é a explosão da dor feminina, do Sagrado Feminino, pois a mulher foi treinada durante dois mil anos de Patriarcado a sufocar seus sentimentos e não reagir a nada. Nenhum outro ser em nosso mundo suporta tanta dor. A perversão do poder quanto ao Sangue Feminino pela humanidade abafou nas entranhas de Gaia uma onda de poder gigantesca, prestes a explodir a qualquer momento. Gaia sofre pela destruição de suas crias. Lilith gera a dor para a revolta necessária.

A Serpente de Sangue feminina precisa cumprir sua missão. O poder de nosso sangue é a maior energia que temos. E todo poder, quando não é utilizado, pode ter um efeito imprevisível. Se não lhe for permitido fluir pelo corpo como energia vital, a Serpente vai marcar sua presença na forma de dor, revolta, doença física ou emocional.

Não há como ignorar o útero se ele faz a mulher sentir dor. Não há como fazer de conta que é tudo simplesmente natural. Não há como ignorar uma menstruação que transforma a mulher radicalmente. Mas infelizmente estes são apenas sintomas superficiais de uma manifestação muito mais profunda. São mensagens do corpo entregues pela alma feminina que espera o retorno ao seu lugar junto ao Sagrado.

A Realidade

A Tradição Imortais da Terra busca o reequilíbrio entre a Dualidade e a Polaridade Sagradas para possibilitar a reconexão com o Divino que nos habita. Mas ainda caminhamos a passos lentos, pois mesmo entre pesquisadores e seguidores da Antiga Fé, que se dedicam a este trabalho, há muitos pontos em discórdia. O Cristianismo nos negou o Poder do Sangue e ainda há muitos pensamentos Patriarcais envolvidos e misturados a Conhecimentos Antigos. Conceitos Ocidentais se misturam aos mágicos, enquanto nossas mentes lutam pela compreensão.

Mas chegará o dia em que as Bruxas irão assumir seu poder realmente, e que não mais estará em pauta se é certo ou errado manter relações sexuais durante a menstruação. E, sim, se a pessoa que irá

compartilhar este momento de extremo poder de criação está apta a compreender e dividir o processo. Chegará o dia em que a mulher irá reassumir seu poder e caberá a ela decidir como ou quando dividir, encaminhar ou compartilhar esta energia, desde que seja de forma consciente. Para isso o trabalho é longo e necessário junto à comunidade como um todo e não somente dentro de nossos Templos Pagãos. Sendo assim, a Tradição Imortais da Terra mantém suas portas abertas a toda mulher que busca o autoconhecimento e a evolução para gerar um futuro melhor em Gaia.

Ciranda da Lua Vermelha

A Ciranda é um grupo aberto, mantido por Mestres Imortais da Terra mulheres, junto à comunidade local. Um espaço para aproximar a mulher do Sagrado e de seu corpo. Um canal aberto para o conhecimento e principalmente para o acolhimento daquelas filhas que começam a dar seus primeiros passos ao encontro da Grande Mãe.

São realizadas palestras, workshops e oficinas gratuitas onde é possível levar a semente ao futuro e trazer de volta à vida de qualquer mulher a Serpente de Sangue.

Círculo da Lua Vermelha

O Círculo é um caminho mais profundo, oferecido aos Integrantes dos demais Círculos e Covens da Tradição Imortais da Terra. Onde o Sagrado de Lilith é honrado de forma a forjar nas entranhas femininas o caminho apagado pelo afastamento de seu poder pelo homem. Dentro de nossos Círculos tecemos o caminho ao conhecimento Pagão, dentro do Círculo da Lua Vermelha forjamos o conhecimento ao poder feminino.

Clã da Lua Vermelha

Dentro do Clã, Bruxas Iniciadas da Tradição Imortais da

Terra têm um Templo que se ergue pelo poder do sangue. É o lugar sagrado à Lilith como expressão de nossos úteros e que por sua vez serve de altar aos ritos de nossas serpentes de sangue.



CAPÍTULO 4

RITOS DE PASSAGEM
DA TRADIÇÃO
IMORTAIS DA TERRA



Ritos de Passagem

São celebrações que marcam mudanças ocorridas no desenvolvimento do indivíduo perante nossa comunidade. São Ritos que não incluem somente o caráter religioso, e sim honram o ciclo de evolução perante nossa Jornada em Gaia. O termo foi popularizado pelo antropólogo alemão Arnold van Gennep no início do século XX.

Os Ritos de Passagem eram celebrados dentro das sociedades primitivas com o intuito de representar a progressão ou transição do indivíduo alcançada perante a comunidade atuante. Hoje os Ritos são celebrados para reconectar o ser humano às fases perdidas de sua essência, diante da evolução que afastou a individualidade e castrou o poder pessoal.

Dentro da Tradição Imortais da Terra os Ritos de Passagem são celebrações que finalizam um processo individual de busca e não tem uma obrigatoriedade de tempo para acontecer. Entendemos que há muito a ser resgatado e muitas vezes o indivíduo estará apto realmente a determinado Rito muito depois de ter se passado fisicamente em sua vida. O que importa não é a idade ou condição emocional e sim a mudança, acréscimo ou transformação da personalidade.

Sendo Lilith e Lúcifer nossa base para o Sagrado humano, damos especial atenção ao desenvolvimento sexual e amadurecimento emocional para tanto, com a premissa de despertar o Sagrado Interior em cada novo passo da humanidade diante da Nova Era.

Do nascimento à morte, caminhamos para o Sagrado em Gaia e celebramos cada ciclo percorrido na Jornada de Evolução.

Rito de Apresentação

É o acolhimento da criança recém-chegada em nossa comunidade, e de seus pais nesta nova Jornada perante todos os mundos. Trata-se do Ato Mágico de apresentá-los à Arte, ao Sagrado, aos Deuses, aos Ancestrais e aos Antepassados como sinal de ter recebido o novo membro em família, e a apresentação dos pais em todos os mundos ligados a nós, com pedidos de bênçãos e cuidados.

É uma Apresentação à Comunidade, nosso mundo mais próximo, para que todos participem da vida daquela criança e de forma alguma implica em compromissos iniciáticos ou espirituais à criança. É realizado apenas por um Mestre ou pelos pais da criança. Meninas são apresentadas primeiramente à Lua, com pedidos de bênçãos e proteções; e meninos apresentados primeiramente ao Sol. Não há uma obrigatoriedade de idade para ser feito e para cada criança pode ser criado um Rito só seu, especial à situação ou ao momento familiar. A Ritualística pode ou não incluir padrinhos e qualquer pessoa da comunidade pode abençoar a criança de forma mais especial, com o devido consentimento dos pais. Algumas atividades, como a criança receber de toda a comunidade bênçãos de saúde, prosperidade, amor e felicidade, são uma excelente ideia, e isto pode ser feito com o simples ato de pronunciar as palavras oferecidas diante do Sagrado.

Ritos de Maturação

São os Ritos que marcam o desenvolvimento humano, tornando o indivíduo apto para uma nova fase da vida. É o fechamento de um ciclo que lança ao caminho de outro. Eles são diferentes para homens e mulheres de acordo com a essência humana e acontecem em tempos diferentes e não interligados, em cada indivíduo.

Rito de Menarca ou Semenarca

É o rito que marca a passagem para a puberdade. São necessários cuidado e entendimento de nossas crianças quanto à

menarca ou semenarca, pois o inconsciente reprimido, que traduz a primeira menstruação ou ejaculação como algo sujo e secreto, é a negação do Sagrado Interior, que durante milênios foi trabalhada em nossa alma. Resgatar o Divino interior é a base de nossa semente. O Rito é o fechamento de um longo processo de Mistérios guiado pelos Mestres.

Mulher Escarlate ou Homem Esmeralda

São os Ritos que marcam a entrada no Universo Adulto, com todas as responsabilidades e novos momentos que estes significam na vida de qualquer ser humano. Não se trata do ato limitado de ser mulher ou homem por já ter mantido relações sexuais, e sim o Rito que lhes confere a confirmação de que já estão prontos para fazê-lo com a devida consciência sobre o mesmo. Autoconhecimento, maturidade emocional e responsabilidade civil são chaves decisivas para tal Rito de Maturação. Muitas vezes os jovens já possuem uma vida sexual ativa há alguns anos quando realmente estão prontos para, diante de si mesmos, comprometerem-se com a capacidade de vida que são capazes de gerar, seja esta mágica ou fisicamente.

O Rito é o fechamento de um longo processo de Mistérios guiado pelos Mestres.

União

É o casamento ou Ato Estável de União entre membros de nossa Tradição. Trata-se do compromisso assumido perante o Sagrado, os Deuses e a Comunidade de dois seres em nome do amor e da lealdade. Não há aqui um ritual pré-estabelecido e sim a vontade sagrada da união. Pode ser realizado por um Mestre ou apenas pelo casal.

Toda União dentro da Tradição respeita a Lei de Evolução Individual e por isso é registrada a União perante esta vida, sendo bem-vindas combinações de tempo para reafirmação dos votos ou cancelamento dos mesmos e rompimento natural quando da morte

de uma das partes.

Exacerbação

É o rito que marca a passagem para Ancianidade. Ele dá permissão ao Ancião de participar do Clã de Anciões do seu Coven e só pode ser realizado para integrantes Iniciados em Primeiro Grau, com cinquenta anos ou mais e que já tenham passado para menopausa ou andropausa.

Trata-se de uma Apresentação à comunidade e da nomeação pública do Ancião perante o Sagrado e os Deuses. Somente pode ser realizado pelos Mestres de nossa Tradição.

Rito para Menopausa ou Andropausa

São os Ritos que antecedem a Exacerbação. E que guiam os Anciões pelo novo caminho. Trata-se de um longo processo de Mistérios guiado pelos Mestres.

Libertação

É a cerimônia completa da morte ao funeral de um integrante de nossa Tradição, onde são executadas vontades por este pré-estabelecidas e encaminhadas todas as suas heranças mágicas. Nenhum Instrumento que tenha pertencido a um Imortal da Terra pode ser vendido ou leiloado. Assim como nada, absolutamente nada, que pertenceu a um Imortal da Terra é destruído com sua morte. Todos os Instrumentos Mágicos, Livros e Vestimentas pertencem a quem de sua vontade tenha deixado ou, na falta de um testemunho próprio, à Tradição Imortais da Terra.



CAPÍTULO 5

LILITH CONTEMPORÂNEA



Numerologia Sagrada

Como fazer a numerologia de uma Deusa? Nada do que se possa estudar ou já tenha sido a nós, meros mortais, revelado sobre numerologia, pode ser literalmente só aplicado à palavra Lilith, pura e simplesmente. Mas... Vamos lá!

Vibração Espiritual: O retorno

Vogais = 9 + 9 = 18 = 9 - A Hierarquia

A energia “alma” de Lilith é sua conexão eterna com a humanidade. Sua promessa de retorno.

Nove é o número da humanidade.

No Tarô é o número da Iniciação através do Eremita, que assinala o fim de uma fase de desenvolvimento espiritual e o início de outra fase superior.

Representa as 9 esferas celestes, teorizadas pelo homem, e os 9 espíritos elevados, que as governam. O ilimitado. Os 9 meses da gravidez para o retorno da alma.

Vibração Material: O espírito

Consoantes = 3 + 3 + 2 + 8 = 16 = 7 - A Plenitude

E diante do espírito Ela se revela em 9, seu retorno à matéria humana. Para diante da matéria se revelar em 7, o caminho para o espírito. Sete é o número para Vida.

Desde os tempos mais remotos que o 7 expressa a Ordem Sagrada ou a Organização Cósmica. 7 são os Tronos Sagrados e suas

Teias de Vida, 7 caminhos. Os 7 Sacerdotes da Lei C3smica. Os 7 Senhores do Carma. Os 7 ciclos da terra. A renova33o celular do corpo humano (de 7 em 7 anos). A medida reguladora da coes3o universal: 7 planetas, 7 divindades, 7 metais, 7 notas musicais, 7 cores, 7 dias da semana, 7 chakras, 7 pecados capitais e 7 virtudes que lhe s3o contrapostas.

Vibra33o de Destino: O sagrado

Soma total = 9 + 7 = 16 = 7 - A Harmonia

3a a uni3o dos mundos material e espiritual e a nova conex3o humana ao Sagrado. Ou a reconex3o necess3ria ao Sagrado para a humanidade.

Sete 3a o n3mero completo, expressa o todo ou o inteiro. Uni3o entre a mat3ria e o esp3rito - do tern3rio (esp3rito) com o quatern3rio (mat3ria). 3a o n3mero da realiza3o, expresso no Tar3 pela Carruagem, a liberdade para escolha diante dos Caminhos.

Lua Negra

Para entender a Lua Negra 3a preciso compreender a Face Escura da Deusa, que se revela na Lua Nova.

Quando denominamos esta face de escura n3o o fazemos com a conota3o de magia negra ou sem luz. Mas, sabendo que a luz da Lua Cheia 3a o reflexo da luz solar, entendemos, ent3o, que na Lua Nova temos a sua mais pura ess3ncia. Ou seja: sem a luz solar a Lua emana sua energia essencial ou primordial.

Entramos aqui no Universo Sagrado Feminino, onde sem nenhuma interfer3ncia solar Ela ir3 gerar o Princ3pio Absoluto. A Deusa em sua Face Escura, conhecida como a Grande Feiticeira, 3a acima de tudo a manifesta3o da Magia da Vontade em a3o. E para isso 3a necess3rio o resgate de nossa psique, pois s3o assim a magia 3a a vontade pura. Precisamos nos entregar ao lado escuro, muitas vezes sombrio ou avernal de nossa psique, para compreend3-lo, aceit3-lo e ent3o absorv3-lo. Pois na Bruxaria acreditamos que somente quando reconhecemos nosso lado escuro o equilibramos. Buscamos o equil3brio entre a luz e a escurid3o. Pois somos e habitamos o meio.

Por isso a Lua Negra retoma a ess3ncia absoluta do

Feminino para que finalmente possamos caminhar juntos para o equilíbrio. Uma Nova Era nem de mulheres, nem de homens. Nem de Deuses, nem de Deusas. E sim caminhando todos juntos.

Nos céus, a Lua possui uma trajetória que pode ser chamada de elíptica ao redor da Terra, embora não perfeita. Uma eclipse possui dois pontos focais e aquele que fica vazio foi denominado Lua Escura, Lua Negra ou Lilith.

Lilith na Astrologia

Considerar Lilith no gráfico da Mandala Astrológica é de extrema importância para o novo momento da evolução humana. Ela representa nosso poder original e oculto, o resgate de nossa psique, consciência e o caminho para o autoconhecimento. Para todos, mas principalmente para as mulheres, representa ainda o primeiro resgate do feminino e o poder da mulher original. E no mapa de um homem, Lilith irá revelar as lutas pelo equilíbrio na Dualidade do ser e pelo poder oculto.

Lilith hoje é mais do que um complemento de análise nos mapas natais. Sua influência é gigantesca perante a evolução da humanidade para a Nova Era. Simboliza a interação com o tudo, o mundo da não matéria, o pleno e absoluto ser existencial. A interação pela Dualidade e Polaridade do ser.

Ela rege o novo signo da Mandala Astrológica, o Serpentário, e estende sua cura até o masculino neste momento de transformações profundas de consciência.

Seus trânsitos expressam os processos de castração e cura, frustrações e êxitos, libertações para o desejo. O resgate da Vontade.

Lilith é o autoconhecimento através do mundo inconsciente.

A Lua Negra é a essência da totalidade e mostra que o Mundo Transcendental nos habita.

Lilith cria o vazio necessário para infinitas possibilidades.

*Trecho compacto da obra
“Astrologia Kármica - Tradição Imortais da Terra”*

Simbologia Sagrada

Coruja - Ancestralidade para a Nova Era

A Coruja como hoje conhecemos renasceu com Lilith há onze mil anos. É parte do sopro de Gaia que lhe gerou, primeira expressão de sua essência. É símbolo de sabedoria ancestral de quem nasceu para guardar o legado de três Eras de evolução humana, e da visão que alcança o futuro, eternizando a imagem dos pássaros que até então voavam solitários pelo solo de Gaia, assistindo a tudo e a todos, e que se transformaram nos olhos da Deusa Fantasma.

Parte sua permaneceu exposta aos olhos de todos, com a perfeita visão sob a escuridão e a sabedoria sobre a luz, que unidas forjam e estimulam a evolução.

No relevo de Burney são duas, uma de cada lado da imagem. Expressam a dualidade e a busca pelo equilíbrio, a sabedoria contida no caminho entre os opostos e eternamente complementares. Atualmente é símbolo de sabedoria e presente na imagem de diversas Deusas, como Athena, Lakshmi, Blodeuwed e Armid.

Serpente - O Sagrado Absoluto

As serpentes vieram de todos os mundos para o nosso Planeta, seres de consciência superior, presentes de todos os Deuses. Mas a primeira serpente em Gaia se formou da Serpente de Sangue que correu do Útero de Lilith por suas coxas e tocou a terra há onze mil anos. Antes disso a mulher não tinha consciência sobre seu sangue e poder.

Assim pertence à Lilith a Serpente Primordial Humana, a consciência e o poder feminino e o domínio sobre os poderes da criação.

É símbolo de renovação, sabedoria, regeneração e imortalidade. Sua presença manifesta a totalidade da existência, da unidade em tudo e todos. Lilith é a luz e a escuridão, o equilíbrio entre as Polaridades. Lilith é a cura ao homem e à mulher, o equilíbrio entre as Dualidades.

Lilith está diretamente ligada à Constelação Serpentário. Diante da Nova Era, novamente uma serpente se ergue no céu e

emana a cura para nossa humanidade. E é exatamente este o motivo para que desta vez a serpente passe entre as pernas de um homem (na constelação). É a energia da Kundalini, a própria serpente de vida, estendendo a cura para o Patriarcado passado. Por isso Lilith é o resgate da psique humana, e seu poder vai muito além do resgate ao Sagrado Feminino. Ela expressa o Sagrado Absoluto, pois a expressão mais preciosa do Sagrado sobre a humanidade neste momento é a cura de nossa psique.

Polvo - Elemento Água

O Abismo para os primórdios da existência humana. O primeiro útero feito do sangue que havia no fundo do Grande Útero, o oceano, há trinta milhões de anos. Estes moluscos marinhos de oito braços são um dos primeiros animais relacionados à Lilith, com inteligência e visão acima dos da sua espécie.

Leão - Elemento Fogo

É o Poder do Sol e expressa sua realeza em Gaia. Um dos Guardiões mais antigos de Lilith, encontrado em várias civilizações onde predominou o seu culto. Símbolo da Era que ficou para trás com seu nascimento e do poder gerado para o futuro em Gaia. Do Sol para Lua, da Era de Leão para a Era de Câncer, do Fogo para a Água.

Touro - Elemento Terra

É a Força da Terra e o domínio do Submundo. O touro é com toda certeza a conquista de Lilith diante da missão que lhe foi confiada ao nascer. Pela força do elemento Terra expressa até onde alcança seu poder. Símbolo Antigo do poder e da força criadora divina. Nas civilizações Arcaicas, seu mugido era associado às forças da natureza como o trovão e seus chifres simbolizavam a herança da Lua Crescente. Foi criado no Submundo de Gaia para completar a energia da Vaca que veio de Vênus.

Rosa Negra - O reflorescer do Útero em Gaia

Nos Mundos de Lilith, ou nas Casas de minha Mãe, encontrei muitas flores negras. Não eram rosas, é verdade, mas marcam a presença constante da Deusa, simbolizam o vazio gerador, a pura essência do feminino, a noite e a Lua Negra de sua morada eterna.

Em Gaia me dei o direito de escolher a Rosa Negra para simbolizar a promessa do retorno ao equilíbrio, o botão de vida que desabrocha da escuridão. A busca pelo Sagrado guardado em nossos inconscientes. Talvez pela rosa (flor) já ter sido usada pelo poder religioso masculino, mesmo bastando olhar para ela para ver um útero a desabrochar em beleza e energia feminina. Assim, dentro da Tradição Imortais da Terra, há a Rosa Negra, algo inalcançável sem que o caminho até ela seja o espiritual.

Maçã - O Útero, a Consciência e a Sabedoria

É a marca ancestral de nossa consciência feminina, a sabedoria da história que não deve ser esquecida. Dentro do mito atual ficou marcada como o pecado em nossas mentes, mas sua verdade é única e absoluta. Portanto, deve ser resgatada como a maior oferta de vida e de poder, seu significado mais antigo: o Útero.

Presente nos Ritos Pagãos desde os primórdios como símbolo da regeneração do feminino perante a vida, nela temos a representação do Pentagrama, quando cortada ao meio na horizontal, e do Útero quando cortada ao meio na vertical.

Salgueiro - A Árvore que lhe guarda

É a marca ancestral das forças sexuais e dos desejos incontroláveis por nossas mentes. É a força selvagem da vida e um dos símbolos da imortalidade. O Salgueiro é uma de suas moradas e expressão de sua energia. Ligado à vida e ao êxtase, e à morte e ao controle.



CAPÍTULO 6

LILITH E A TRADIÇÃO IMORTAIS DA TERRA



A Grande Mãe Serpente de Fogo

O conceito do Universo composto pelos Quatro Elementos (Ar, Fogo, Água e Terra), como base para toda a vida, já era um ensinamento essencial de Aristóteles (384-322 a.E.C.) e dos Mistérios da Antiga Grécia. Todo Elemento possui sua parte matéria e outra não matéria, sendo esta a Essência Divina. Tudo no Universo é composto de matéria e energia ou alguma combinação destas duas. A combinação e recombinação perpétua desses elementos é o próprio processo de “Criação”, representado magicamente para nós pelo Pentagrama.

Dentro desta concepção, o Fogo é o elemento-chave para o retorno da Grande Mãe Serpente de Fogo. Diante de uma explicação simples, o fogo é a rápida oxidação de um material combustível liberando calor, luz e produtos de reação. É uma mistura de gases e altas temperaturas, formada em reação exotérmica de oxidação, que emite radiação eletromagnética visível. Desse modo, o fogo pode ser entendido como uma entidade gasosa emissora de radiação e decorrente da combustão. Quando bastante aquecido, os gases podem se tornar ionizados e produzir plasma.

Em Física e em Química, o plasma é um dos estados físicos da matéria, similar ao gás, no qual certa porção das partículas é ionizada. O conceito básico é de que o aquecimento de um gás provoca a dissociação de suas ligações moleculares, convertendo-o em átomos constituintes. Este aquecimento adicional pode levar à ionização (ganho ou perda de elétrons) dessas moléculas e dos átomos do gás, transformando-o em plasma, contendo partículas carregadas (elétrons e íons positivos). O Plasma é considerado um estado distinto da matéria, pois não possui forma ou volume

definidos, a não ser quando contido em um recipiente. No universo, o plasma é o estado mais comum de matéria - a maior parte deste se encontra no rarefeito plasma intergaláctico e em estrelas.

A presença de um número não desprezível de portadores de carga torna o plasma eletricamente condutor, de modo que ele responde facilmente a campos eletromagnéticos ou energéticos. Sob a influência de um campo magnético ele pode formar estruturas como filamentos, raios, espirais e camadas duplas.

Na Bruxaria, ao Fogo relacionamos toda a energia sagrada, seja da energia vital humana até a manifestação do Sagrado e a intermediação aos outros mundos, sendo o fogo assim o elemento-elo entre o Sagrado e a Matéria. É o mais próximo da essência humana e de sua forma vital, sendo o êxtase um Portal para o Divino. A grande chama interior das aspirações humanas - a principal veia da fé. A grande força ativa que cobre a terra fecundada, o fogo é a vida jorrando em essência. É o poder de ver claramente a vida que se cria e se mantém dentro e fora de nós. O mundo traduzido em imagens altamente significativas ao espírito que nos habita.

É a Grande Mãe Ígnea. A face mais Contemporânea da Grande Mãe Serpente. A grande força do fogo serpentino que traz ao mundo a “revolta íntima”, o poder da purificação através do enfrentamento pessoal. É a libertação de amarras que à luz se mostram - o resgate intrapessoal que se monta e remonta através de nossas sombras e luzes.

A Serpente de Fogo que se ergue das entranhas de Gaia

Certamente a Deusa mais controversa de toda a história humana, Lilith emerge das profundezas da terra para saborear as conquistas que desenhou dentro de cada ser humano durante séculos.

Responsável direta pela entrega da consciência ao ser feminino primitivo, teve seu nome e sua imagem amplamente deturpados dentro da Nova Fé estabelecida mundialmente na Era de Peixes. Assim, chegou à Idade Moderna moldada não mais como uma das faces mais antigas da Grande Deusa, símbolo da regeneração absoluta; mas sim como um ser demoníaco em sua essência mais maligna.

Entretanto, o resgate do Sagrado Feminino é uma crescente no mundo inteiro. E, neste momento crucial, Lilith ressurgiu como a Grande Mãe Serpente de Fogo que a tudo cura, purifica e transforma. Do centro incandescente de Gaia sobe à superfície, através dos caldeirões de Bruxas e Bruxos que buscam as verdadeiras faces do Sagrado, trazendo dos mundos inferiores as forças para o reequilíbrio humano.

A Era de Peixes, que há pouco deu lugar ao jarro de Aquário, se desfaz lentamente diante dos olhos de todos. E para cada pequeno passo para longe de nós, sentimos, em contrapartida, a respiração mais ofegante da Deusa Fantasma - sedenta por ver suas filhas (e os filhos de suas filhas) mais próximas de si mesmas.

Lilith chega aos nossos Covens não apenas por ser minha Deusa Existencial, mas por ser a manifestação física da presença dos Deuses em Gaia em maior evidência - não só nos caldeirões dos Imortais da Terra, mas em muitas partes do mundo.

Assim como todas as faces do Sagrado, ela manteve-se viva dentro de cada gota de sangue humano. Porém, agora retorna trazendo a cura necessária tanto à mente quanto ao corpo e comportamento humano. A Grande Iniciadora de mulheres e homens, a Prostituta Escarlate da Babilônia, é hoje um dos pontos centrais e mais peculiares entre as pessoas e seus resgates como espíritos duais - tanto de suas sombras quanto de sua sexualidade, ambas forçadamente escondidas, esquecidas e mal utilizadas nos tempos atuais.

Lilith foi desperta na Tradição Imortais da Terra no plenilúnio de novembro de 2010, como a Grande Mãe Serpente de Fogo e, a partir desta referência, respondendo em todas as faces do Sagrado Feminino.

A Deusa Serpente, em sua face Contemporânea, representa o poder infinito de cura novamente erguido na Serpente de Fogo. Uma magia antiga que retorna diante de nossos olhos. É o centro incandescente de Gaia, que se ergue da terra e serpenteia em espirais gigantescas de fogo o poder da magia de outrora.

Sendo assim, Lilith representa a forma primordial do poder feminino e é a face da Grande Mãe Serpente que me levou ao resgate da psique feminina, culminando na criação da Tradição Imortais da Terra. Com o passar do tempo e experiência total entre outros Covens que se uniram a este resgate, ficou claro que a Serpente de

Fogo se ergue em todos os Templos da Tradição Imortais da Terra, independente de serem seus Mestres filhos de Lilith ou não.

Pois Lilith marca seu retorno de vez à superfície de Gaia, entregando os Grandes Úteros à humanidade. Serpentes de Fogo se erguem sobre o solo de Gaia dentro de Úteros Pagãos, e por estes será difundida a todos que busquem o resgate da psique humana para a Nova Era. Esta é a primeira semente, o primeiro sopro que oferece a cura a todos, e que traz não mais um único representante, mas sim o resgate de Tradições Antigas para tecer o futuro. Ela trará os primeiros filhos dos elementos ao seu caminho, tornando mais viva a presença dos Quatro Úteros na Terra e o retorno do Sagrado Antigo. Dentro da Tradição Imortais da Terra, os Novilúnios de Samhain e em Escorpião são especialmente celebrados à Lilith. Em Samhain, a Lua Negra que se ergue nos lança ao abismo de nosso poder e trabalhamos a Polaridade para a criação. E no Novilúnio de Escorpião nos entregamos à magia do êxtase, para diante da Dualidade reconhecer nossa real essência sagrada.

Kundalini - A Serpente de Fogo interior

Na etimologia, *kunda* (em sânscrito) quer dizer curva, forma circular, energia vital de natureza sexual.

Está situada na base da coluna vertebral, enroscada como uma serpente, podendo despertar e subir pela coluna até os chakras superiores (coronário e frontal); bem como alimentar todos os chakras ao longo da coluna.

Kund significa “queimar” e esta é a representação essencial, pois a *kundalini* é o fogo em seu sentido de abrasamento.

Kunda significa “orifício” ou “cavidade” e isso nos dá uma ideia do recipiente onde o fogo arde.

Kundala significa “bobina espiral” ou “anel” e temos aqui a noção do modo pelo qual o fogo atua e se desenvolve.

Então *Kundalini*, a Serpente de Poder, é a energia espiritual que permanece adormecida na base da coluna vertebral de todos os seres humanos. Quando desperta espiritualmente, passa através dos chacras (centros de consciência). Essa energia manifesta-se em experiências místicas e vários graus de iluminação.

Como despertar o Sagrado que me habita? Tornando-me uno! É através do domínio do poder interior que o Sagrado se revela aos olhos de todos. Não dominamos os elementos externos e sim os que nos habitam, para que estes possam dançar com o Sagrado presente no Universo.

Lilith e a Ritualística Social

Na Tradição Imortais da Terra toda ritualística é baseada na Magia do Pentagrama, ou seja, na combinação e recombinação dos elementos naturais em suas partes matéria e não matéria para o processo da criação.

Quando preparamos uma magia ou ritual específico a um Deus ou Deusa, o fazemos baseados no seu elemento maior, características energéticas para compor os outros elementos e o estudo das combinações para chegarmos à maior proximidade possível do objetivo desejado. Sendo assim, um pequeno ritual ou consagração pode levar semanas e até meses de preparação e sua realização não passará de algumas horas.

Existem infinitas variáveis na Tradição Imortais da Terra para ritualísticas com Lilith, visto ser por nós considerada a forma mais contemporânea de resgate da psique humana ao Sagrado Feminino. Seu alcance espiritual começa no cuidado e entendimento de nossas crianças quanto à menarca ou semenarca, pois o inconsciente reprimido que traduz a primeira menstruação ou ejaculação como algo sujo e secreto é a negação do Sagrado Interior, que durante milênios foi trabalhada em nossa alma. Resgatar o Divino interior é a base de nossa semente:

* Desvincular o arquétipo Mãe e Pai do ser humano adequadamente, trabalhando o Absoluto e único Ser Divino.

* Jovens e sexo: é preciso redirecionar os arquétipos pervertidos. Afinal, não temos como manter rituais ao Sagrado sem nos comprometermos com a sociedade. Resgatando a consciência de que a humanidade precisa, até chegarmos à complexa e distorcida imagem do nosso corpo como Sagrado e a força sexual como Divina.

Todo Ritual da Tradição Imortais da Terra pode ser realizado em profundidades diversas. Sendo assim, é possível o

desenvolvimento de qualquer face de Lilith magicamente com a comunidade, em rituais que não oferecem riscos e envolvimento religioso. Ou aprofundá-los magicamente para desenvolver os mais intensos ritos de Magia Sexual, Ritos de Morte e Renascimento, Libertação da Psique ou Iluminação Espiritual em nossos Covens.

Ritual à Lilith - Os Quatro Úteros

Útero do Ar

Ao Ar relacionamos tudo o que está ligado ao nascimento e à explosão energética que o antecede. É o Elemento Mental que com seu sopro move ideias e ações para que se concretizem nos demais campos de vibração.

É a força do que é novo e intocado - a malha fina que separa o mundo real do imaginário, o material do “invisível”. É a vida manifesta apresentando-se para a fecundação.

O Ar é a percepção apurada dos sons e aromas da vida, da natureza que nos circunda e preenche. O poder sutil que embasa as grandes criações surgidas no mais abstrato dos reinos. Ar, o sopro do despertar!

Domina o mundo das ideias arquetípicas e converte a energia cósmica em padrões de pensamentos específicos, que ainda não se materializaram.

O Ar para Lilith é a promessa do retorno. O Portal do Leste no Sol Nascente é aceitá-la novamente em nossas vidas, é o Sopro Sagrado que resistiu ao tempo, o renascimento da alma para o reflexo no corpo. A Coruja é o símbolo maior no Ar quando o assunto é Lilith e qualquer atividade aqui merece o enfoque na expansão para a aceitação do poder, na libertação da mente e contemplação de sua energia.

O Fogo do Ar - o incenso ou a defumação

Os Sumérios iniciaram a Arte da Defumação oferecendo bagas de junípero como incenso à Deusa Inanna. Mais tarde os Babilônios continuaram o ritual queimando esse e outros aromas nos

altares de Ishtar. Outras plantas também foram bastante utilizadas como madeira de cedro, pinho, cipreste, entre outras.

Na Tradição Imortais da Terra, a escolha do incenso é livre e de acordo com a ritualística. Embora não seja uma regra fixa, o Útero do Ar repousa no quadrante Leste ou aos pés da imagem de Lilith.

Útero da Água

À Água ligamos o poder emocional que não conhece barreiras entre a matéria e o espírito. É o grande manto que envolve, acolhe e protege os seres humanos, o berço primordial. Traz a compreensão de que colhemos exatamente o que plantamos e, portanto, devemos aprender que com nossos desejos traçamos os nossos destinos.

A água é a capacidade de saborear o que a vida proporciona - sejam as vitórias mais doces, sejam as derrotas mais amargas. Em tudo na vida há um porque, e é este Elemento que ensina sobre o poder da compreensão. Por isso nele temos o melhor e o pior de nossos sentimentos. Água, o Elemento curador!

A Água para Lilith é a própria essência feminina que habita em todos nós, pois 70% do nosso corpo é formado por água. É o sangue que dignifica a vida e a morte para todos, seja no poder menstrual, nas feridas sagradas de nossa evolução ou no por do sol a Oeste de nossas vidas.

O Espelho Negro tem atenção especial na Água, pois representa o inconsciente que procura renascer das profundezas da sabedoria feminina em nossa psique.

E o Polvo simboliza as profundezas de nossa alma, o abismo de nossas emoções e a capacidade humana de evolução.

Embora não seja uma regra fixa, o Útero da Água repousa no quadrante Oeste ou aos pés da imagem de Lilith.

O Fogo da Água - o Vinho

Esta bebida sagrada é conhecida há mais de seis mil anos, criada pelos Sumérios e utilizada para tratar problemas físicos e psíquicos. Outros povos da Antiguidade como os egípcios, gregos e romanos também a utilizaram. O vinho é uma das bebidas mais antigas do mundo e possui propriedades medicinais, podendo ser

utilizado para prevenir vários problemas de saúde.

Útero da Terra

À Terra entregamos o “aqui e agora” do mundo material. É a fonte da virtuosa qualidade: a disciplina. É de extrema importância dentro de toda e qualquer meta que seja traçada - seja física, espiritual ou emocional. Aqui residem as capacidades de resistência e persistência que nos dão a noção primeira de sobrevivência e existência.

É o repouso, a reflexão, o relaxamento após o trabalho. O silêncio diante de todos os sons. É a Lua Nova no mergulho das sombras, é o tempo entre os tempos, momento que antecede qualquer jornada. É a força natural nos ensinando sobre o poder vital que só é possível plenamente quando compreendemos a verdadeira razão da morte. Somente então podemos ver a luz que emana da própria escuridão, imantando nossos espíritos para a próxima jornada.

É o poder do toque, de sentir materialmente o que os outros sentidos constroem na mente. A sensação apurada do mundo das formas, trazendo os detalhes que alimentam e aumentam nossas percepções mais sutis. Terra, o Elemento da reflexão!

A Terra representa a cura, nossa força regenerativa, nosso corpo físico perfeito e nossa ligação com a Ancestralidade.

Nela está a representação de nosso corpo como o Pentagrama perfeito, o Altar dos Deuses e o absoluto templo ao Sagrado.

Na Terra temos nossa ligação entre matéria e espírito. O Útero da Terra é o Portal das ofertas ao Sagrado e da materialização da magia. Embora não seja uma regra fixa, ele repousa no quadrante Norte ou aos pés da Imagem de Lilith.

Ofertas

Maçã - representação do Útero eterno, do Pentagrama natural e da consciência sobre o feminino.

Rosa Negra - o reflorescer do Ventre em Gaia, o despertar do inconsciente e o vazio necessário para geração.

Pão - segundo os historiadores, o pão teria surgido

juntamente com o cultivo do trigo, na região da Mesopotâmia, há seis mil anos, onde atualmente está situado o Iraque. Supõe-se que a princípio o trigo fosse apenas mastigado. Ele representa a força da Terra, seus frutos e a manutenção da vida.

Diante da Terra colocamos o Touro, a conexão do Sagrado com o Submundo, a busca pelo equilíbrio.

O Fogo da Terra - o Altar

O Altar é a ligação com o Inconsciente Coletivo, e através dele é mais precisa a conexão com o Sagrado em atividade.

Toda ritualística com Lilith a ser feita no processo escolhido deve estar representada e devidamente acomodada no Altar.

Na Terra estruturamos nossa magia: Norte, Terra, Matéria, Corpo, Altar.

Enquanto precisarmos do lógico para alimentar nossa mente, a Terra é a porta para todos os mundos. Ainda não somos plenamente capazes de nos “livrarmos” das imagens. É muito mais fácil acessar o inconsciente coletivo ou mesmo o nosso usando-as como forma de dar alimento à mente.

Útero do Fogo

Ao Útero do Fogo entregamos o centro de nossa ritualística, pois é nele que a Grande Mãe Serpente de Fogo se ergue aos olhos de todos, espalhando a cura e poder que tanto buscamos.

Ao Sul do Altar, ou do Templo, posicionamos o Leão, Guardião de sua realeza e de poder sobre o Patriarcado. Nossos rituais não fazem diferença a nenhum participante. E quando este é aberto à comunidade todos os presentes, Pagãos ou não, têm permissão para dançar ao redor do Útero.

Abençoados sejam os Sagrados pés que dançam ao redor dos Caldeirões do amanhã!

Ar: Liberte sua Mente! Lilith é a Consciência.

Água: Equilibre sua Alma! Lilith é a Dualidade Aceita.

Terra: Alimente seu Espírito! Lilith é a Cura.

Fogo: Lilith, A Grande Mãe.

Lilith: A Grande Mãe Serpente de Fogo

*Este Capítulo possui trechos compactos da obra
“Imortais da Terra - Histórias de uma vida que viraram Tradição”.*

Uma nova Senhora

Acompanhamos a história do Sagrado por muitos caminhos e, quanto mais olhamos o futuro, mais vislumbramos o retorno do Antigo. A última Senhora sobre a qual havíamos presenciado o registro em Gaia foi A Senhora de Avalon, Viviane. Mas é preciso contar a história que fez uma mulher, hoje em Gaia, conquistar o título de “A Senhora dos Úteros”.

Primeiro precisamos entender que Senhora, na vida pagã, é um título alcançado por vidas de trabalho junto aos Deuses, acúmulo de sabedoria, poderes e atributos pela existência. Sendo assim, uma mulher que há muitas vidas serviu a uma causa, uma missão sagrada, ao concluir sua jornada recebeu o título de Senhora. Uma Bruxa que chegou a uma ligação, interação e mérito com o Sagrado.

A Senhora dos Úteros marca o retorno concreto aos nossos olhos de tudo o que buscamos, estudamos e batalhamos como fé, filosofia e crença dentro do Paganismo mundial. Assistimos à última Senhora de Avalon partir com o fim de um grande legado. Mas o Povo Antigo retorna e uma nova Senhora traz consigo o redespertar dos poderes de outrora. Sua missão é espalhar o conhecimento para que se formem Tradições versadas nas Artes Antigas, capazes de trazer de volta ao solo de Gaia os Dominadores de Elementos, filhos do Sagrado, que despertaram intimamente seu poder e manifestam no mundo físico a beleza desta interação. O ser humano possui em si o pentáculo da criação. Nosso corpo é o Pentagrama Divino, sendo nossos braços e pernas a ligação com cada elemento. Desta forma, o Sagrado irá novamente aproximar-se de forma real de nosso mundo.

E uma Nova Era será construída para nossa humanidade. A Era de Aquário é a Era Comum, e não haverá mais um escolhido para guiar nossos passos, mas sim a multiplicação das Crianças da Promessa, trazendo ao solo de Gaia o Sagrado de forma manifesta, real e palpável. É o retorno concreto do Sagrado Feminino e o reequilíbrio do Sagrado Masculino, assim como a interação entre os Mundos Ascencionado e Descencionado, pois somente assim é possível o equilíbrio.

Filha de Lilith, A Senhora dos Úteros percorre Gaia na busca de seus antigos aliados e espalha aos novos a boa nova. Sua história não é nem de longe um Conto de Fadas moderno, mas o que sei precisa ser contado.

Voltamos ao tempo em que nossa humanidade caminhava ao lado dos Deuses, vivia como irmãos com seres de muitos mundos, e tecia seu futuro na construção e evolução perfeitamente em equilíbrio.

Gaia ainda continha partes físicas e primeiras de muitas dádivas e bênçãos Divinas. Presentes vivos dos Deuses e conhecimentos herdados por quem aqui caminhava ao lado de seres de consciência extremamente superior. Nesta época recebemos dos Deuses porções vivas dos quatro elementos para continuarmos nossa jornada para evolução. Ar, o mundo mental. Água, o mundo emocional. Terra, o mundo material. E Fogo, o mundo espiritual, eram a ligação maior com a Criação Sagrada em nosso mundo. Tão logo nossos Ancestrais tiveram acesso à forja, trataram de reproduzir os Grandes Úteros Geradores de Elementos, e assim perpetuaram os ensinamentos dos Deuses Antigos no mundo físico.

Conta a história que estes Grandes Úteros da Humanidade, quatro Grandes Caldeiras de Ferro, permaneciam um em cada canto do globo e que era possível a comunicação entre os povos através da língua do Povo Antigo. Eles eram guardados por mulheres antigas que zelavam pelos Deuses e que, mesmo sem nunca terem conhecido uma a outra pessoalmente, eram irmãs de caminhada. E unidas espiritualmente mantinham contato cotidiano através dos Grandes Úteros, e assim os elementos geravam o equilíbrio ao Sagrado em nosso solo. Estes Grandes Úteros Geradores eram protegidos por quatro Grandes Guardiões, que mantinham a dualidade perfeita direcionando o poder gerado pelos Úteros.

Mas a humanidade cresceu, e em suas caminhadas os

homens chegaram à pequena tribo que guardava o Útero da Terra. Sem que a Irmã da Terra pudesse impedir, uma de suas ajudantes, no intuito de afastar a cobiça destes homens, colocou a mão no Útero da Terra e lhes ofereceu joias e ouro para que partissem. Os homens se foram, mas anos mais tarde voltaram arrasando a pequena tribo, levando consigo o Grande Útero. A Guardiã da Terra faleceu e iniciou-se em Gaia uma longa e sangrenta batalha pelos quatro poderes.

Um a um os Úteros foram roubados, por quem os protegia e por quem buscava os seus grandes poderes. Conhecemos estas batalhas, mas elas foram pintadas por guerras de disputa de gênero, credo e poder. Assim, uma a uma, as Guardiãs dos Úteros desfaleceram e voltaram ao mundo espiritual, mas continuaram a zelar por seus amigos que em Gaia viviam a Saga que teceria o futuro de nossa humanidade.

Até que Lilith resolveu iniciar o fim deste grande erro. E por amor à humanidade decidiu que os elementos do Sagrado Feminino seriam recuperados. Conhecemos esta parte da história e sabemos bem que o Sagrado Masculino foi direcionado à Nova Fé que se estabelecia no solo de Gaia pelo poder político e religioso. Os Guardiões dos Úteros entregaram suas espadas à nova crença e se perderam na jornada de equilíbrio à dualidade. Os quatro Antigos Guardiões se transformaram em Gabriel, Rafael, Uriel e Michael e se uniram ao caminho do Patriarcado.

Mas Lilith comandou o resgate do Sagrado Feminino e escolheu uma de suas filhas para guiar a Grande Saga dos Úteros. Esta filha viveu vida após vida para recuperar os Elementos Sagrados. Sua missão era recuperar não mais os Úteros, mas sim os elementos que neles haviam sido fisicamente manifestos.

Uma Saga que pertence a muitos, pois verdadeiros exércitos trilharam todos os cantos de Gaia, ora protegendo os Úteros, ora buscando o seu poder. Uma história de fé, dedicação e guerras. Uma jornada de vida a uma única causa. Vida após vida, sempre ao mesmo destino.

Foram diversas as tentativas até que um a um os Elementos foram por ela recuperados. A cada Grande Útero vazio, mais perigosa a missão ficava, pois a filha de Lilith deveria guardá-los em si e somente quando os quatro estivessem juntos ela poderia encaminhá-los. E a cada vez que falhava ou era descoberta, se

entregava à morte certa, nas mãos daqueles que acreditavam ser possível tirar os elementos guardados em seu espírito, para devolvê-los aos Úteros.

Conheço a história final de cada elemento recuperado, pois sirvo A Senhora dos Úteros e dela ouvi seu legado:

O Útero do Ar teve seu último paradeiro em uma pequena tribo do deserto, e foi como uma mulher comum desta tribo que ela cresceu, até que a consciência de sua missão lhe guiou a se aproximar dos que protegiam a Grande Caldeira. E certo dia frente a frente com o Grande Útero, segurando nas mãos uma pequena pena, ela pronunciou as palavras que desprenderam o Ar da Caldeira e como um grande sopro ele lhe preencheu o ser. Obviamente descoberta no mesmo instante, ela foi torturada até a morte por aqueles que queriam o elemento de volta, até que um punhal nas mãos de um homem foi a última dor e o fim desta missão, enfiado dentro de sua boca até a garganta na última tentativa de recuperar o Ar Gerador. Assim ela morreu e uma imensa tempestade de areia enterrou completamente a aldeia.

O Útero da Terra estava em algum lugar entre o Norte da África e a Ásia Menor e após algumas vidas ela conseguiu chegar perto o suficiente para comer as sementes que brotavam em seu interior, pronunciando as palavras dadas por sua Mãe para que a magia se fizesse. Mas a Filha de Lilith foi capturada na fuga e aprisionada em uma caverna, onde Bruxos poderosos tentavam resgatar a Terra Geradora. Presa por correntes de ferro pela perna esquerda, do elemento Terra no ser humano, magias foram feitas para que um demônio comesse sua perna e assim liberasse o poder da Terra. Foi neste momento da história que Lúcifer veio ao seu pedido de auxílio e diante da perna putrificada, onde larvas eram o alimento do demônio, ela conseguiu libertar-se das correntes quando a perna partiu. Então, arrastando-se para fora da caverna, pôde morrer em liberdade e levar consigo o Elemento.

O Útero do Fogo estava entre os povos que geravam a maior de todas as guerras em nosso mundo. E nascida entre eles, a filha de Lilith pode se aproximar da Grande Caldeira o suficiente para se jogar dentro deste e, pronunciando as palavras sagradas, explodiu a caldeira, colocando um fim a todos ao seu redor.

E o Grande Útero da Água foi certamente o mais roubado. Seu último paradeiro dentro da Jornada Sagrada de sua existência foi

ao lado de Maria Madalena, sua última Guardiã e Mestre do Sagrado Feminino ao lado do último herói que tivemos. Jesus foi filho de uma mortal com um Deus, Poseidon, e como outros heróis tentou restabelecer o equilíbrio sagrado no solo de Gaia. Depois de sua morte, o Grande Útero já esteve em poder de sua dita Igreja, até que em 13 de outubro de 1307, numa sexta-feira, a execução dos Templários, os últimos Cavaleiros da Deusa, por ordem do Papa Clemente V, a mando do Rei Filipe IV da França, coloca um fim às tentativas de preservar o último Grande Útero, o da Água, elemento feminino e ativo gerador. Desta forma a Grande Caldeira acabou sendo roubada por uma Irmandade Masculina que passou a sacrificar mulheres para deter o poder de seu Útero Sagrado. Somente há poucos séculos a Filha de Lilith conseguiu se infiltrar nesta Irmandade de perversão e crueldade do Sagrado e antes de se tornar uma das suas vítimas conseguiu engolir as pérolas que brotavam no interior do Grande Útero, unindo às palavras sagradas o último ato de sua missão. A filha de Lilith foi torturada cruelmente até seu último suspiro. Sendo a água o mundo emocional, os homens acreditavam que a completa aniquilação de tudo o que é Sagrado ao Universo Feminino seria capaz de novamente liberar o Poder da Água Geradora. A Filha de Lilith acabou morrendo nas águas de sua tortura.

Depois disso, o que restou no solo de Gaia foram caldeiras de ferro, outrora mágicas. Mas nossos inconscientes tentaram desesperadamente preservá-las e assim assistimos a multiplicações infinitas de suas réplicas, chegando ao nosso tempo, feitos de diversos materiais - alguns sobre a mesa que nos dá a magia do alimento diário, outros em Templos que buscam a reconexão, mesmo que parte ainda inconsciente, com a força Sagrada de sua Saga. Fato é que os nossos Caldeirões são réplicas dos Grandes Úteros da Humanidade e ainda hoje os filhos do Sagrado Feminino os perpetuam pelo mundo.

Mas ainda era preciso concluir a missão, e a filha de Lilith retornou a Gaia. Era preciso enfrentar magicamente uma última família da Antiga Irmandade Masculina pervertida pelo poder. Unida a outras mulheres, ela assistiu a estes homens perseguirem suas irmãs e presenciou tragédias que somente ao mundo espiritual cabe a verdade neste momento. Mas batalhou ao lado de irmãs para que um a um eles fossem destruídos e seus poderes definitivamente retirados.

Desta forma, os Grandes Caldeirões Sagrados tornaram-se palpáveis no mundo espiritual, obrigando aos últimos detentores homens de seus poderes a entregá-los a filha de Lilith. Ela também enfrentou o demônio da terra de outrora e recuperou cada gota de poder que ele havia roubado, quando o elemento estava em seu corpo.

Assisti à filha de Lilith entregar os elementos aos antigos Grandes Úteros e junto a várias irmãs chorei ao vê-los novamente respirar no mundo espiritual. Um a um eles foram novamente se enchendo ao toque desta mulher. Uma verdadeira filha do Sagrado Feminino, uma leal filha de Lilith. Uma nova Senhora para Gaia.

Hoje os Grandes Caldeirões do passado estão a salvo no Templo Astral da Senhora dos Úteros, guardados por suas eternas Guardiãs. Pois são exatamente os mesmos quatro espíritos antigos da tarefa de outrora a cuidar deles. O Templo abriga os Mestres do futuro, e leva o conhecimento das Artes Antigas aos que caminham ao futuro de Gaia.

A Tradição Imortais da Terra reconhece e serve a esta antiga Saga, a Senhora dos Úteros é nossa Senhora. Muito mais do que recuperar a força do Sagrado Feminino, muito mais do que nos ensinar a voltar a tecer o futuro. Muito mais do que despertar o poder interior de nossa alma. Reconhecemos a filha de Lilith que lutou para preservar o Útero herdado de sua Mãe por todos nós. Reconhecemos Lilith como a Deusa do passado, do presente e do futuro para a consciência humana.



CAPÍTULO 7

O RESGATE DE SUA IMAGEM



A construção

Repaginar nossas mentes é preciso. E, para tanto, o caminho é longo, porém urgente. Não havia imagens de Lilith como Deusa que contassem sua real história ou mostrassem sua verdadeira imagem, e dentro desta Jornada me lancei, na rebeldia que me pertence como filha, a mudar os registros.

Início um desafio, que rogo contagie a todos de uma alma verdadeiramente pagã, a buscar a inspiração para espalhar pelo mundo diversas imagens de Lilith, feitas da verdade e para o futuro. Afinal, é a Era Comum e definitivamente não tenho a pretensão de esta ser a única imagem sua para a nova consciência.

Mas falando em consciência, descrevo agora o que a minha ordena!

Final da Era de Leão, onze mil anos atrás...

Os Atlantes encerravam seu ciclo, como tudo mais diante da evolução. Pois sempre há a roda da vida a girar. A humanidade ainda não possuía a consciência sobre sua criação, sobre o Sagrado ou o poder da geração. Caminhávamos por Gaia em um número pequeno, porém tão parasitas quanto hoje voltamos a ser. Aliás, acredito verdadeiramente que hoje somos ainda mais, pois somos destrutivos a nós mesmos.

Era o final da Era Glacial, e até então o que nossos olhos viam era uma camada gigantesca de neve que se expandia dos polos, ou a terra mais seca e vulcânica conhecida, reflexo do próprio espelho de gelo.

Mas a força da Era do Sol se findava e ele se entregava à Lua. Era o fim da Era do Fogo, dando espaço à Era das Águas. E foi assim que o oceano se modificou, as atividades vulcânicas diminuíram e os

Verões tornaram-se mais quentes, provocando o derretimento do gelo.

Esta é a inspiração para a criação da base na imagem de Lilith: ela se ergue da Lua Negra que derrama água sobre um vulcão, sendo este aos poucos transformado. É Gaia tecendo o novo mundo. Este vulcão contém partes ainda sangrando a morte do fogo leonino, e em outras já está coberto pelo verde que se levanta pela fertilidade da água em seu solo. Rios se formam escorrendo vida por onde passam e em muitas partes a montanha já mostra sua força e beleza. Acima deste vulcão há uma imensa Lua Negra que acaricia os pés de Lilith.

Para continuar a descrição da Imagem, volto ao que já anteriormente mencionei: este foi o grande passo ou grande sopro de Gaia. Pois no início da Era de Câncer o solo vulcânico de nosso planeta foi resfriado pela água doce da chuva, e gerou a mudança para a fertilidade e fecundidade necessárias à humanidade em seus primeiros passos para uma evolução consciente. Mas como Gaia manteria viva a sabedoria de tantos seres que se empenharam para a nossa consciência? Como criaria o gatilho de acesso a tudo o que ficaria para trás? Como preservaria a consciência gerada, se passaríamos a caminhar sozinhos? Neste momento se ergueu de nosso solo a fumaça que deu vida ao sopro de Gaia para o nascimento de Lilith. Ela se ergue com o nascer da Era da Lua, assumindo o poder deixado pelo Sol. Lilith é a Deusa da Consciência que guarda a sabedoria das Civilizações Antigas das Eras de Libra a Leão, encerrando com a civilização venusiana chamada Atlante, que sucumbiu nas águas de Câncer.

Sendo assim, sua imagem lhe esculpe o corpo cinza-fantasma, bela e poderosa, absolutamente nua, pois expressa o Sagrado Feminino mais profundo. Suas formas ganham apenas o Manto Escarlata, que abriga e revela seus maiores tesouros. Pois este já foi o símbolo do corpo sagrado de suas filhas em Gaia. Sendo assim, me atrevo a nele esculpir o alto-relevo que somente no olhar mais atento mostra os símbolos de Libra, Virgem e Leão, conferindo-lhe a herança e o legado das civilizações anteriores.

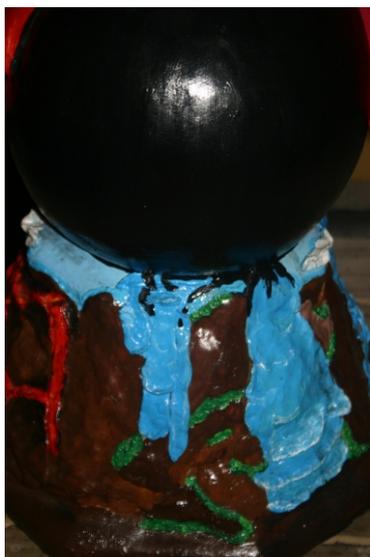
E nesta mesma egrégora, entre suas coxas, e enroscada na perna do fogo, vemos a primeira serpente de Gaia, feita do sangue de seu Ventre e símbolo da consciência sobre o poder da criação. O nascer do laço consciente entre todas as mulheres de Gaia.

Lilith é a fumaça do velho para o novo. Ela é o sopro antigo erguido para o futuro. É o Ar renovado para Gaia até os dias atuais, e assim em sua mão esquerda, do elemento Ar, ela ergue seu Manto, desta vez como base para a coruja e o salgueiro. O primeiro e último de seus símbolos completamente pagãos, antes de sua imagem começar a ser corrompida pela evolução que nos afastou do caminho. Hoje ela representa o resgate de nossa psique e retorna ao seu lugar de essência.

Em minha imagem, Lilith olha para baixo, para a esquerda, para a humanidade, para o feminino e marca sua nova Jornada. Sua coruja olha para cima, para a direita, para o céu, para o Universo, e mostra seu novo caminho na Era de Aquário. Seus cabelos negros ainda se erguem em direção às estrelas, e neles vemos o seu reflexo a brilhar. É o negro da noite que contém o segredo de todas as Deusas da Criação.

Seu Manto Escarlate, então, lhe cobre agora as costas para nele exaltar em alto-relevo seus três guardiões: O Polvo, o Leão e o Touro, símbolos de sua profundidade, existência e domínios. E segue se erguendo até a mão direita acima de sua cabeça, onde a mão do elemento Água exhibe o Útero dos Quatro Elementos. É o símbolo da Saga do Retorno dos Grandes Úteros para a humanidade. Lilith é a Deusa que mostra ao caminho a Antiga Arte da Dominação dos Elementos. Ao seu redor quatro maçãs simbolizam os quatro resgates. E por último minha homenagem: sete flores negras. É minha visão da Lua agradecendo o conhecimento para o reflorescer dos úteros de Gaia.

A Imagem de Lilith



Da Lua Negra ao novo solo de Gaia



A Deusa Fantasma e seu Manto Escarlate



As Eras do Manto de sua Consciência



O Poder do Passado



O poder do futuro



Seus Guardiões



Lilith por Wakanda

pragmatha



Para falar de Lilith é preciso preparar um solo mais fértil, dar conteúdo às mentes agitadas pela dor da castração e principalmente nutrir o coração com o sentimento mais profundo e sincero de vida. É preciso mergulhar no inconsciente coletivo de peito aberto, deixando o ar do sopro primaveril encher os pulmões, mergulhar fundo nas entranhas de suas vísceras, permitindo sentir novamente o calor que brota das profundezas de Gaia. É preciso recriar o bálsamo vertido por dois mil anos, oxigenando seu caldo para o futuro Aquariano. É preciso voltar ao Solo Sagrado de outrora e reencontrá-lo no mundo de hoje.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-62310-66-9



9 788562 310669